

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Psicopedagogia Institucional**



**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA
PSICOPEDAGOGIA**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Elisângela de Oliveira Pereira

CEPI

**Santa Maria, RS, Brasil.
2005**

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA PSICOPEDAGOGIA

por

Elisângela de Oliveira Pereira

Monografia apresentada ao curso de Especialização em
Psicopedagogia Institucional da Universidade Federal de Santa
Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Psicopedagogia Institucional.

Orientador: Ms. Lorena Inês Peterine Marquezan

**Santa Maria, RS, Brasil.
2005.**

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a
Monografia de Especialização

**AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA
PSICOPEDAGOGIA**

Elaborada por
Elisângela de Oliveira Pereira

Como requisito parcial para a obtenção do grau de
Especialista em Psicopedagogia Institucional.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Ms.Lorena Inês Peterini Marquezan (UFSM)
(Presidente / Orientador)

Ms.Dirce Maciel de Freitas (UFSM)

Dr^a Ms.Fabiane Adela Tonetto Costas (UFSM)

Santa Maria, 15 de Março 2005.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais Ana e Carlos,
Pois sem eles eu jamais teria chegado até aqui,
A eles o meu muito obrigada
Do fundo do coração.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar meus agradecimentos:

A Deus por ter me iluminado e ter me permitido a oportunidade de adquirir conhecimento para auxiliar aqueles que de mim precisarem.

À professora orientadora Lorena Marquezan que foi maravilhosa e incansável na minha orientação, me ajudando, me incentivando e me empurrando para alcançar meus objetivos.

Aos meus professores do curso de especialização, a direção e professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eno Brum Pires e em especial aos alunos do 6º ano, sem os quais não teria como obter êxito nos meus estudos.

A todos os meus amigos que de alguma forma me incentivaram, a Joelma pelo tempo perdido, paciência e importante colaboração.

Aos meus amados pais Carlos e Ana que muito me ajudaram, me estimularam e sempre acreditaram na minha capacidade, sem eles jamais teria conseguido.

A minha querida sogra Margesse pelas palavras de estímulo, sempre me encorajando por me considerar como uma filha e sua incansável colaboração junto aos meus filhos.

Aos familiares que torceram por mim em especial aos meus filhos; Lucas, Carolina e Gabriela pela compreensão nos momentos de ausência e de dedicação a este trabalho.

Ao meu marido Eduardo pela sua ajuda, por ter acreditado no meu sucesso e ter me dado tanto apoio.

A todos que de alguma forma colaboraram para a concretização de mais uma etapa em minha vida profissional, principalmente aqueles que sempre tiveram uma palavra de incentivo e coragem nas horas difíceis.

VOCÊ NÃO É UMA ILHA

Todos nós temos a tentação de nos isolar.

Tentação de nos transformarmos em ilhas.

Qualquer desengano, qualquer desencanto é um convite à reclusão.

É uma tendência de autodefesa.

Cortamos nossa comunicação com os demais...para sofrer menos.

E assim agindo, nós nos enganamos.

O homem nega-se a si mesmo quando dobra sistematicamente

Dentro de seu próprio eu.

O homem não pode renunciar à sua natureza de ser social.

Ele foi feito para conviver com seus semelhantes.

Sua vocação não é a de um solitário do deserto e nem a de um

estranho habitante de uma ilha do Pacífico.

Estamos todos unidos pelo amor, pelo pensamento, pela vida.

E, por vezes, é apenas um amor, um pensamento e uma vida que

oferecemos aos demais, sem qualquer recompensa.

Não importa, isso também nos une em silêncio.

Somente o egoísta pode dizer que está só.

Só...porque renunciou amar e se oferecer aos outros.

(AUTOR DESCONHECIDO)

(Material distribuído no Seminário de Educação-Gramado-RS.2002).

SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS.....	07
RESUMO	08
ABSTRACT.....	09
1-INTRODUÇÃO.....	10
1.1- Justificativa.....	10
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1- A Inteligência Lingüística.....	20
2.2- As Inteligências pessoais.....	24
2.3- A Inteligência Cinestésico-corporal.....	29
2.3.1- Inteligência Cinestésico-Coporal através do jogo e seu desenvolvimento psicopedagógico	35
2.3.2- Reflexão sobre a formação de professores e psicopedagogos	40
2.3.3- Adolescência – Fase de Descobertas.....	44
2.3.4- Implicações Educacionais	46
3- METODOLOGIA.....	49
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	53
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	58
ANEXOS.....	60

Lista de Anexos

1- Jogos Aplicados para a Inteligência Lingüística.....	62
2- Jogos Aplicados para a Inteligência Pessoal: Inter e Intrapessoais	65
3- Jogos Aplicados para a Inteligência Cinestésico-corporal	68
4- Trabalhos dos alunos	71
5- Fotos	79
6- Relato dos Professores	89

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Especialização em
Psicopedagogia Institucional
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil.

AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS NA PSICOPEDAGOGIA

AUTORA: ELISÂNGELA DE OLIVEIRA PEREIRA
ORIENTADOR: LORENA INÊS PETERINI MARQUEZAN
Data e local da defesa: Santa Maria, 15 de março de 2005.

O homem é um ser social, racional e emocional, inacabado, criativo que constrói e reconstrói em mediação com o contexto sócio-cultural no qual esta inserida. Diante disso nos questionamos: como os psicopedagogos podem sensibilizar os educandos para que os mesmos desenvolvam suas múltiplas inteligências (Gardner)? Para isso nos propomos através de uma pesquisa participante, aprofundar os conhecimentos acerca do desenvolvimento das múltiplas inteligências (em especial a lingüística, as pessoais: intra e interpessoal e a cinestésico-corporal) através de atividades para a estimulação das mesmas.

Desenvolvemos a pesquisa com 14 alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eno Brum Pires, São Sepé-RS. Foram utilizados vários jogos onde os alunos demonstraram através de sua participação que houve uma mudança significativa no aumento da auto-estima, do autoconceito e da capacidade de auto-aceitação, assim como melhorias significativas no relacionamento pessoal e interpessoal. O principal resultado a partir das atividades vivenciadas propostas foram os depoimentos dados que ajudaram para melhoria de concentração no estudo, melhoria nas notas escolares e maior prazer e alegria de permanência no cotidiano escolar.

Apesar de acreditarmos que esta pesquisa é inacabada, pois devemos desenvolvê-la ao longo dos anos escolares, pois, acreditamos na indissociabilidade entre Ensino-Pesquisa, assim como psicopedagogos comprometidos no desenvolvimento de pessoas autônomas, cidadãos conscientes, plenas e felizes.

Palavras Chaves: INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS, PSICOPEDAGOGIA, AUTO-ESTIMA.

ABSTRACT

Monograph of Specialization
Course of Specialization in
Institucional Psicopedagogia Federal University of Saint Maria, RS, Brazil.

MULTIPLE INTELLIGENCES IN THE PSICOPEDAGOGIA

AUTHOR: ELISÂNGELA DE OLIVEIRA PEREIRA

ORIENTING: LORENA INES PETERINI MARQUEZAN

Date and place of the defense: Saint Maria, 15 of March of 2005.

The man is social, rational and emotional, unfinished, creative a being that he constructs and he reconstructs in mediation with the partner-cultural context in which this inserted one. Ahead of this in we question them: how the psicopedagogos can sensetize the educandos so that the same ones develop its multiple intelligences (Gardner)? For this in we consider them through a participant research, to deepen the knowledge concerning the development of multiple intelligences (in special the linguistics, the staffs: intra and interpersonal and the kinaesthetic-corporal one) through activities for the stimulation of the same ones.

We develop the research with 14 pupils of 6° year of the basic education of the Municipal School of Basic Education Eno Brum Saucers, Are Sepé-RS. Some games had been used where the pupils had demonstrated through its participation that had a significant change in the increase of auto-esteem, of the autoconceito and the capacity of self-acceptance, as well as significant improvements in the personal and interpersonal relationship. The main result from the lived deeply activities proposals had been the given depositions that had helped for improvement of concentration in the study, improvement in pertaining to school notes and bigger pleasure and joy of permanence in the daily pertaining to school.

Although to believe that this research is unfinished, therefore we must develop it it the long one of the pertaining to school years, therefore, we believe the indissociabilidade between Ensino-Pesquisa, as well as psicopedagogos compromised in the development of independent people, conscientious, full and happy citizens.

Words Keys: MULTIPLE INTELLIGENCES, PSICOPEDAGOGIA, AUTO-ESTIMA

1. INTRODUÇÃO

1.1. Justificativa

Vivemos tempos complexos em todos os domínios dos conhecimentos.

Sabemos que é preciso proporcionar atividades teórico-práticas que facilitem o desenvolvimento potencial dos nossos educandos. Vygotsky (1987), afirmou que através das mediações das atividades sócio – culturais grupais são possíveis os saltos qualitativos no desenvolvimento humano.

A teoria das Inteligências Múltiplas foi elaborada a partir dos anos oitenta, por pesquisadores da universidade norte-americana de Harvard, liderados pelo psicólogo Howard Gardner. Sua origem é interessante, acompanhando o desempenho profissional de pessoas que haviam sido alunos fracos, Gardner se surpreendeu com o sucesso obtido por vários deles.

O pesquisador passou então a questionar a avaliação escolar, cujos critérios não incluem a análise de capacidades que, no entanto, são importantes na vida das pessoas. Concluiu que as formas convencionais de avaliação apenas traduzem a concepção de inteligência vigente na escola, limitada à valorização da competência lógico-matemática e da lingüística.

Gardner criou a Teoria das Inteligências Múltiplas a partir de inúmeras pesquisas interdisciplinares e comprovou a existência de oito tipos de inteligências, sendo elas:

Inteligência Lingüística, Inteligência Lógico-Matemática, Inteligência Espacial, Inteligência Musical, Inteligência Cinestésico-Corporal, Inteligência Naturalista ou Biológica, Inteligência Interpessoal, Inteligência Intrapessoal.

A dimensão Lingüística manifesta-se na habilidade para lidar criativamente com as palavras, tanto na forma oral como na escrita, se expressa de modo muito marcante no orador, no escritor, no poeta ou no compositor que lidam criativamente e constroem imagens com palavras de maneira geral. A Lógico-Matemática está associada à competência em desenvolver raciocínios dedutivos e lidar com números e outros símbolos matemáticos, se expressando no engenheiro, mas, sobretudo no físico e nos grandes matemáticos. A dimensão Espacial da inteligência está diretamente associada ao arquiteto, navegador, piloto, cirurgião,

engenheiro, escultor, geógrafo ou marinha que percebe de forma conjunta o espaço e o administra na utilização e construção de mapas, plantas e outras formas de representações planas. A competência Musical está ligada à percepção formal do mundo sonoro, organizar sons de maneira criativa a partir de elementos como tons, timbres, e temas, é o papel desempenhado pela música como forma de compreensão do mundo, enquanto que a Cinestésico-Corporal se revela como uma especial habilidade para utilizar o próprio corpo de diversas maneiras, se manifesta na linguagem gestual e mímica e se apresenta muito nítida no artista e no atleta, é a inteligência do movimento, da expressão e da linguagem corporal, que é utilizada por todo o indivíduo, consciente ou inconscientemente. A Naturalista ou Biológica está ligada à compreensão do ambiente e paisagem natural, uma afinidade dos seres humanos por outras formas de vida, identificação entre os diversos tipos de espécies, plantas e animais.

A Interpessoal é revelada através do bom relacionamento com os outros e na sensibilidade para identificar suas intenções, motivações e auto estima. Essa forma de inteligência explica a imensa empatia de algumas pessoas e é característica de grandes líderes, professores e terapeutas. A dimensão Intrapessoal pode ser sentida por todos quantos vivem bem consigo mesmo, administrando seus sentimentos, emoções e projetos.

O psicólogo Gardner estabeleceu vários critérios para que uma inteligência seja considerada como tal, desde sua possível manifestação em todos os grupos culturais até a localização de sua área no cérebro. Ele próprio identificou essas inteligências, mas não considera esse número definido, está em estudo a possibilidade de mais duas inteligências: a Inteligência Existencial que estaria ligada à capacidade da pessoa em situar-se ao alcance da compreensão integral do cosmos, do infinito e dispor de referências às características existenciais da condição humana, que estaria presente em religiosos e espiritualistas e a Inteligência Pictórica que é a faculdade de reproduzir, pelo desenho, objetos e situações reais ou mentais, a capacidade de comunicação através do desenho gráfico. Seria uma inteligência que se destaca em pintores, artistas plásticos, desenhistas, ilustradores e chargistas.

A teoria das Inteligências Múltiplas é um modelo cognitivo que tenta descrever como os indivíduos usam suas inteligências para resolver problemas e criar produtos.

Nenhum teste pode determinar precisamente a natureza ou a qualidade das inteligências de uma pessoa. Segundo Gardner (1994), a melhor maneira de avaliar as suas

inteligências múltiplas, portanto, é por meio de um exame realista de seu desempenho, nos muitos tipos de tarefas, atividades e experiências associadas a cada inteligência.

A maioria das pessoas pode vir a desenvolver todas as suas inteligências em um nível de maestria relativamente competente. Para desenvolver-se as inteligências, depende de três fatores principais que são: a dotação biológica (incluindo a hereditariedade ou fatores genéticos e lesões cerebrais antes, durante e depois do nascimento), história de vida pessoal (incluindo experiências com os pais, professores, colegas, amigos e outros que estimulam as inteligências ou as impedem de se desenvolver) e o referencial histórico e cultural (incluindo a época e o local em que nasceu e foi criado).

A inteligência é um conjunto de aptidões, cada uma delas com determinado grau de desenvolvimento e voltada para uma habilidade específica, diferente em cada indivíduo.

Segundo Celso Antunes (2000): As inteligências em um ser humano são mais ou menos como janelas de um quarto. Abrem-se aos poucos, sem pressa e para cada etapa dessa abertura existem múltiplos estímulos. Abrem-se praticamente para todos os seres humanos ao mesmo tempo, mas existe uma janela para cada inteligência. A história genética de cada um é que faz a diferença, pode fazer com que o efeito do estímulo sobre essa abertura seja maior ou menor, produza efeito mais imediato ou mais lento. Por isso essa abertura precisa ser aproveitada por pais e professores com equilíbrio, serenidade e paciência. O estímulo não atua diretamente sobre a janela, mas se aplicado adequadamente, desenvolve habilidades e estas sim, conduzem a aprendizagens significativas.

Selecionamos uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental composta de 14 alunos, sendo seis do sexo feminino e nove do sexo masculino da Escola Núcleo Eno Brum Pires no interior do município de São Sepé – RS.

Faremos um recorte para fundamentar nossa pesquisa onde delimitamos para fins de integrarmos de maneira interdisciplinar as inteligências cinestésico-corporal, lingüística, intra e interpessoal.

Justifica-se este recorte devido ao tempo e as possibilidades de execução das atividades sócio-culturais, pois sou professora de educação física e acredito na importância das mesmas para propiciarmos o desenvolvimento potencial e/ou integral dos adolescentes com os quais interajo e conseqüentemente melhorar a qualidade da educação dos mesmos.

Através de uma pesquisa participante propiciamos atividades lúdicas que oportunizaram o desenvolvimento das inteligências múltiplas de forma interdisciplinar numa

turma do 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Eno Brum Pires de São Sepé-RS.

O problema da nossa pesquisa ao longo da nossa trajetória nos questiona:

É possível através das aulas de Educação Física, propiciar atividades lúdicas que oportunizem o desenvolvimento das inteligências múltiplas, em especial as cinestésico-corporal, a lingüística e a intra e interpessoais?

É possível vivenciarmos as inteligências múltiplas, interfaces com a psicopedagogia no 6º ano do Ensino Fundamental?

Na tentativa de melhorar minha atuação profissional como professora de Educação Física e futura psicopedagoga, fui percebendo a necessidade de diminuir a fragmentação existente e procurar proporcionar atividades que aproximassem a atuação entre as mesmas. A ação nas duas áreas possibilitou-me a compreensão de que existe algo em comum entre elas: o corpo, manifestando-se num mesmo eixo.

O corpo é o instrumento comum na relação psicopedagogia e Educação Física, e ambas são ciências interdisciplinares e complementam-se.

Com o surgimento da Teoria das Inteligências Múltiplas, o corpo em movimento passa a ser valorizado principalmente nas Inteligências cinestésico-corporal e pessoal (intra e interpessoal).

Também aprofundamos os conhecimentos sobre a Teoria das Inteligências Múltiplas no que se refere ao papel do psicopedagogo, construímos estratégias de ações para sala de aula e ambientes escolares com novos conhecimentos, resgatando a unidade teoria e prática, trabalhamos com atividades, junto aos adolescentes, contemplando conhecimentos com vista ao desenvolvimento das inteligências cinestésico-corporal, lingüística, intra e interpessoais, para o desenvolvimento pleno do ser humano, despertando, valores, sentimentos, autoconhecimento e auto-estima.

Neste sentido, é necessário que haja uma mudança de cultura no ensino da Educação Física, muitas vezes colocada como mera disciplina esportiva, onde o seu mecanismo de aporte no desenvolvimento integral do indivíduo não é visto como deveria ser, ou seja, uma disciplina interdisciplinar que pode ajudar o adolescente em todo o desenvolvimento pleno.

Cabe mencionar que a interdisciplinaridade entre as disciplinas em geral e a Educação Física não é um único meio de avançar nesta proposta por hora discutida, mas que

uma interdisciplinaridade de fato entre todas as áreas de conhecimento seria, em nosso entendimento, uma forma de se tentar novos caminhos em busca de uma escola, mais atraente, mais moderna, mais interessante e mais adequada aos novos tempos.

Com a interdisciplinaridade podemos acompanhar estas constantes trocas de paradigmas, sem a rigidez de se seguir preso a uma disciplina é muito mais fácil para o educador ministrar novos conhecimentos aos educandos sem perder o que esta acontecendo no momento, o que o aluno esta vivenciando no seu dia-a-dia.

A aprendizagem do aluno através da interdisciplinaridade e com estímulos as múltiplas inteligências em nossa opinião será facilitada, no momento em que o jogo irá se tornar um veículo para a absorção do conhecimento, com o conhecimento adquirido maior será o desenvolvimento do adolescente.

As inteligências múltiplas, com seu aspecto multifacetado permitem os conhecimentos objetivos dos diversos elementos presentes na natureza e na cultura, permitindo a inteligência chegar a resolução de problemas fundamentais para a construção da cidadania e conseqüentemente à construção de sujeitos autônomos, críticos e felizes.

Referindo-se a disciplina de Educação Física, segundo os parâmetros curriculares nacionais, os objetivos destaca-se que os objetivos desta são: as questões relativas à competição e cooperação, ao conhecimento dos limites e possibilidades do próprio corpo e sua aceitação, a autodisciplina, ao aprendizado e respeito e regras (no caso dos jogos), à participação na construção em comum acordo de novas regras (transformação ou adaptação de jogos), são questões que colocam em jogo os valores e as noções de sociabilidade que cada um carrega consigo, revelando-se também um excelente espaço de formação moral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A inteligência é uma operação neurológica, pela qual somos capazes de escolher a melhor opção para a solução de problemas e criar produtos dentro de uma sociedade e para a sociedade. Ela não é um fato isolado em nossa mente. Está ligada à cultura, à ideologia, à crença e a tudo que cerca o indivíduo.

Por uma coisa eu lutaria até o fim, tanto em palavras como em atos se eu pudesse – que se nós acreditássemos que devemos tentar descobrir o que não é sabido, seríamos melhores, mais corajosos e menos preguiçoso do que se acreditássemos que aquilo que não sabemos é impossível de ser descoberto e que não precisamos nem mesmo tentar. Sócrates em Mênon de Platão.

A ciência cognitiva é considerada um ramo científico novo e ao tratarmos da cognição humana, devemos ter em mente que não existe apenas um único enfoque capaz de explicá-la. Deparamo-nos sim com uma rede intrincada de posturas teóricas sobre o assunto.

Cada teoria privilegia determinados pressupostos epistemológicos, ideacionais e metodológicos.

Existem conceitos diferentes para o significado de “Teoria”, mas é claro, a consenso é um conjunto de conhecimentos científicos resultante de uma série de leis ligados a fatos observados.

Procurando o conceito de “Teoria” no clássico dicionário de Aurélio Buarque de Holanda, descobre-se que teoria também é “um conjunto de princípios fundamentais de uma arte e de uma ciência”.

Essa afirmação parece consolidar o uso da palavra, pois seus princípios se apoiam nas recentes descobertas das ciências cognitivas que alinham fundamentos e caminhos para mais ampla exploração da mente.

Há um consenso de alguns historiadores, um consenso quase unânime entre as autoridades de que a ciência cognitiva foi oficialmente reconhecida por volta de 1956. O psicólogo George Miller (1979) apud Gardner (1996), chegou até mesmo a fixar a data de 11 de setembro de 1956.

Miller focaliza esta data ao simpósio sobre teoria da informação realizado no Massachusetts Institute of Technology de 10 a 12 de setembro de 1956, ao qual compareceram muitas figuras importantes das ciências humanas e das comunicações.

As sementes plantadas nos anos 50 cresceram rapidamente na década seguinte e os proeminentes pesquisadores que haviam lançado as linhas-chaves de estudos atraídos para os campos cognitivistas ditavam o tom intelectual do momento.

Duas das figuras principais desta fase foram, Jerome Bruner e George Miller que em 1960 fundaram em Harvard o Centro de Estudos Cognitivos.

Por mais de dez anos, o Centro Harvard funcionou como um local onde os acadêmicos estudantes de pós-graduação e pós-doutorado afluíam para experimentar as idéias mais novas nas áreas cognitivas.

Quanto à emergência do campo da ciência cognitiva, sua reputação e sua esfera de ação cresceram mais rapidamente do que foi previsto.

Em junho de 1985, representantes de aproximadamente cinquenta faculdades e universidades se reuniram no Vassar College para discutir o ensino da ciência cognitiva na graduação.

Nos anos seguintes, várias universidades importantes reorganizaram seu ensino de Pós-graduação de forma a levar em consideração a importância crescente do trabalho interdisciplinar nas ciências cognitivas. É evidente que o progresso do campo cognitivo não pode ser automaticamente igualado pelo progresso do domínio, mas ele pode ajudar a reparar o terreno para desenvolvimentos científicos.

O domínio da ciência cognitiva consiste no acúmulo de conhecimento sobre a cognição humana, através do estudo acadêmico disciplinar e interdisciplinar.

Durante bem mais de dois mil anos, pelo menos desde a ascensão da cidade – grega, um determinado conjunto de idéias dominou as discussões sobre a condição humana em nossa civilização. Esta coletânea de idéias enfatiza a existência e a importância de poderes mentais, capacidades que foram diferentemente denominados com racionalidade, inteligência ou o desenvolvimento da mente.

Edgar Morin (2002) nos fala na importância de resgatar a condição humana, desenvolvendo no ser humano através da educabilidade *homo Australopithecus anamensis*, *homo Australopithecus africanus*, *homohabils*, *homo erectus*, *homo sapiens arcaico*, *homo sapiens neanderthalensis*, *homo sapiens sapiens*

A infindável busca por uma essência de humanidade levou a busca da nossa espécie por conhecimentos, e as capacidades que figuram no conhecer foram especialmente

valorizados. O “conhece-te a ti mesmo” de Sócrates, os “todos os homens por natureza desejam o saber” de Aristóteles e o “penso, logo existo” de Descarte, fornecem epígrafes que representam uma civilização inteira.

Mesmo no milênio das trevas entre a época clássica e a renascença, a posição dos fatores intelectuais raramente foi desafiada.

No início do período medieval Santo Agostinho, o próprio pai da fé declarou:

O primordial autor e motor do universo é a inteligência. Portanto, a causa final do universo deve ser o bem da inteligência e isto é verdade... De todas as buscas humanas, a busca da sabedoria é a mais perfeita, a mais sublime, a mais útil e a mais agradável. A mais perfeita porque na medida em que o homem entrega-se a busca da sabedoria, nesta extensão ele já desfruta de alguma parcela da verdadeira felicidade.

Em meados da década de 1970, Howard Gardner começou a ouvir o termo ciência cognitiva. Sendo um psicólogo interessado em questões cognitivas, naturalmente ficou curioso a respeito dos métodos e do domínio desta nova ciência.

Seus heróis eram Sigmund Freud e seu professor, o psicanalista Erick Erickson, mas após ter conhecido Jerome Bruner, um pioneiro na pesquisa da cognição e do desenvolvimento humano e ter lido as obras de Bruner e de seu mestre, o psicólogo suíço Jean Piaget é que resolveu fazer pós-graduação em psicologia do desenvolvimento cognitivo.

A partir daí, começou a investigar mais e mergulhar neste campo tão novo e que lhe era tão fascinante.

“Defino a ciência cognitiva como um esforço contemporâneo, com fundamentação empírica, para responder questões epistemológicas de longa data, principalmente aquelas relativas à natureza do conhecimento, seus componentes, suas origens, seu desenvolvimento e seu emprego”. Gardner (1994).

Razão, inteligência, lógica, conhecimento não são sinônimos, mas foram unidas com excessiva facilidade sob a rubrica do “mental”.

Gardner indica que há evidências persuasivas para a existência de diversas competências intelectuais humanas relativamente autônomas chamadas de “inteligências humanas” e ele convictamente diz que há pelo menos algumas inteligências e que estas são relativamente independentes umas das outras e que podem ser modeladas e combinadas de muitas maneiras e adaptadas por indivíduos e culturas.

Na vida comum, estas inteligências trabalham em harmonia, então sua autonomia pode ser invisível. Mas com a observação adequada, a natureza peculiar de cada inteligência emerge com suficiente clareza.

Gardner busca expandir os campos de ação da psicologia cognitiva e seu desenvolvimento; Examinando as implicações educacionais, identificando o perfil intelectual de um indivíduo numa idade precoce aumentam as oportunidades e opções educacionais, sendo possível canalizar indivíduos com talentos incomuns para programas especiais.

A teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner, partindo de um contexto próprio de investigação, propõe uma nova compreensão da inteligência humana, entendendo-a não como um processo único, mas como um conjunto de competências intelectuais, produzidas a partir de diversas classes de sistemas simbólicos, desenvolvidos pela cultura humana.

A área de conhecimento a qual Gardner está vinculado é a psicologia evolutiva, de conotação cognitivista. Mas não se atem apenas aos aspectos estritamente cognitivos, mas levam em consideração a personalidade, as emoções e o contexto cultural no qual se desenvolvem todos os processos mentais, voltando-se principalmente para a criatividade.

Dentre muitas abordagens sobre a cognição humana, Gardner inclina-se decisivamente para a denominada de sistemas simbólicos. De acordo com esta, o aspecto essencial do pensamento humano é sua capacidade de criar através do uso de diversas classes de sistemas de símbolos ou códigos de significado, veículos através dos quais se produz diversas atividades desenvolvidas pelo homem.

Tendo investigações e interesses por base, Gardner propõe uma nova compreensão da inteligência humana, não como um processo único, mas como um conjunto de competências intelectuais.

Esta concepção simbólico-cultural da inteligência, em suas múltiplas dimensões, ancoradas em sistemas simbólicas construídos ao longo do processo cultural, compreendendo os sistemas: lingüístico, lógico-matemático, musical, naturalista, cinestésico-corporal, espacial e pessoal.

Tal posicionamento acentua o aspecto pluralista da inteligência, envolvendo domínios simbólicos diversificados.

Por vincular-se a uma abordagem simbólico-cultural, a teoria de Gardner trabalha a partir da noção de símbolos, sistemas simbólicos e produção simbólica.

Os primeiros envolvem a possibilidade de transposição de sentido, uma vez que os símbolos são vistos como entidades significativas, através das quais a espécie humana pode processar o mundo em que vive. Os segundos por sua vez, são um conjunto inter relacionado de símbolos. Entretanto, símbolos e sistemas simbólicos adquirem maior relevância quando contribuem para a produção simbólica, ou seja, para a criação de produtos simbólicos.

Os sistemas simbólicos são a matéria-prima, a partir da qual as múltiplas competências humanas podem ser tecidas e desenvolvidas.

Para tanto, Isaia (1999, p. 06) apresenta num esboço de como evolui a competência humana com sistemas simbólicos. Tal evolução ocorre em quatro etapas:

- Bebê - envolvendo entendimento básico sobre o uso de símbolos e a demonstração de capacidades para determinadas competências simbólicas,
- Pré-escolar – compreendendo o surgimento de competências básicas em diversos sistemas simbólicos.
- Escolar – implicando no domínio inicial de sistemas simbólicos de 2º grau, representam a matéria prima da educação formal, também denominado notacional, através dos quais as crianças entram em contato com a produção humana sistematizada.
- Adolescentes e Adultos – em que a pessoa pode tornar-se um usuário competente de sistemas e produtos simbólicos, sendo capaz de mediá-los aos mais jovens e também ter potencial para desenvolver novos produtos simbólicos.

Somente levando em conta a evolução acima apresentada é que se torna possível à compreensão da inteligência, entendida como múltiplas competências.

O conjunto inter-relacionado dos vários campos estudados indica a existência de distintas competências, inteligências, sendo que o objetivo do autor foi identificar a diversidade das mesmas.

A teoria do autor compreende uma concepção de inteligência que incorpora habilidades diversificadas, levando a adotar a idéia de inteligência múltiplas estruturas da mente. Estas correspondem a distintas competências intelectuais que operam de acordo com seus próprios procedimentos, tem uma história de desenvolvimento própria, tanto ontogenética quanto filogenética e um específico sistema de regras de funcionamento.

Tais peculiaridades explicam o caráter independente das diversas inteligências, apesar das mesmas operarem de forma harmônica e interdependente nas atividades cotidianas.

Para Gardner, as inteligências assim constituídas equivalem a um potencial, um conjunto de saber como, envolvendo procedimentos para fazer algo, que instrumentalize o indivíduo para a execução de tarefas simples e complexas com as quais se defronta ao longo de sua vida.

As inteligências múltiplas não existem como entidades físicas verificáveis, mas como modelos ou constructos explicativos de processos e habilidades que são contínuos entre si.

Cada inteligência possui operações medulares, entendidas como mecanismo básico de processamento, podendo dar lugar a vários desempenhos intelectuais;

A história de desenvolvimento desta inteligência, por envolver evolução ontogenética e filogenética, indica que habilidades de diferentes espécies podem entrelaçar-se para a composição de determinada manifestação simbólica;

A indicação de uma relativa localização cerebral para as inteligências, aponta para uma base biológica das mesmas, sem, contudo desprezar a influência dos fatores culturais;

A separação das inteligências tem um cunho didático, porque na vida real elas se encontram inter-relacionadas para a realização das diversas atividades humanas. As operações medulares, isto é, os mecanismos fundamentais de processamento específico a cada uma, a história de desenvolvimento a elas relativas, bem como a localização cerebral em que estão relativamente situadas, no decorrer do trabalho, serão apresentadas na forma de esquema e esboçadas em linhas gerais: as inteligências linguísticas, cinestésico-corporal e intra e interpessoal segundo Silvia Maria de Aguiar Isaia em “Estruturas da Mente: o jogo das múltiplas competências humanas (1999)”.

2.1. A Inteligência Lingüística

O dom da linguagem é universal, e seu desenvolvimento na criança é surpreendentemente constante em todas as culturas.

Uma área específica do cérebro chamada “centro de broca”, é responsável pela produção de sentenças gramaticais. Uma pessoa com dano nesta área pode compreender

palavras e frases bastante bem, mas tem dificuldade em juntar palavras em algo além das frases mais simples.

A inteligência lingüística ou verbal se manifesta pela facilidade em organizar palavras em uma sentença e pelo sentido de verdadeira arquitetura com que poetas e escritores constróem imagens verbais.

Sua presença é inerente a todos os seres humanos, mas em alguns, bem mais nitidamente que os outros. Em muitos casos, essa competência não se manifesta necessariamente nas mensagens escritas e dessa forma vendedores, oradores ou pregadores sensibilizam os ouvintes pela clareza com que usam as palavras, formam idéias e despertam emoções.

A capacidade auditiva da criança, sua capacidade de ouvir e de discriminar sons diferentes constitui fator indispensável à aprendizagem da escrita. Desde os oito meses de idade, por esse motivo, os jogos complementam os recursos auxiliares que levam a criança a, cada vez mais, usar sua fala como instrumento de descoberta e inserção construtiva em seu mundo.

A aquisição do vocabulário da criança está diretamente ligada ao que ouve, principalmente de seus pais. Com um ano e oito meses as crianças falam cerca de 130 a 150 palavras a mais que outras criadas em creche emudecidas, com dois anos essa diferença chega a quase 300 palavras. Até os três meses de idade, o bebê já estala a língua e produz ruídos com a garganta e a boca, entre três e seis meses já é capaz de compreender sons a ele dirigidos e já brinca com os próprios sons que produz, dos seis aos doze meses já “conversa” através de monossílabos como o “mã-mã”, “nê-nê”, mas a grande explosão lingüística ocorre entre o primeiro e o segundo ano quando é capaz de aprender até duas novas palavras cada dia e prossegue até os cinco anos quando já domina cerca de 10.000 palavras, dez por cento do que domina aos 30 anos se for uma pessoa culta.

Os processos aqui descritos dizem respeito a todas crianças, mas há claramente vastas diferenças individuais. Isaia (1999, p. 09).

Na maioria das sociedades, inclusive numa complexa como a nossa, a linguagem é uma ferramenta, um meio que as pessoas usam para executar seus negócios, os cientistas a utilizam para comunicar aos outros os seus achados, outros estudiosos como historiadores, por

exemplo, parecem muito mais dependentes da linguagem, não apenas como uma fonte do que estudam, mas também como meio para transmitir suas conclusões.

Os futuros escritores são aqueles indivíduos em quem a inteligência lingüística floresceu através do trabalho, da sorte e do acaso genético. Outros indivíduos, menos felizardos, podem apresentar dificuldades peculiares com a linguagem. Às vezes os custos não são graves.

A capacidade de processar rapidamente mensagens lingüísticas parece depender de um lóbulo temporal esquerdo intacto; então danos a esta zona neural ou seu desenvolvimento anormal em geral são suficientes para produzir problemas de linguagem.

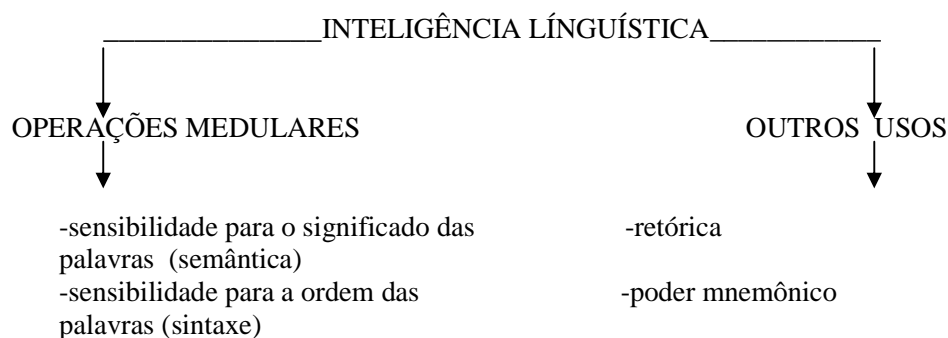
Para os meus alunos do 6ª ano participantes dessa pesquisa, classifiquei jogos lingüísticos para estimulação, voltados para a ampliação do vocabulário e conseqüente domínio de um maior número de recursos para o estímulo cerebral do uso da palavra como meio de se construir imagens.

Usamos jogos para dar fluência verbal e, portanto ativar formas de comunicação e de expressão operando algumas habilidades essenciais a linguagem como: analisar, sintetizar, descrever, criticar e outras.

Os itens referentes à gramática não pretendem desenvolver uma linha ou técnica de ensino, são apenas sugestões de jogos que reforçarão a aprendizagem, seja ela qual for.

Gardner (1994), apresenta quatro mecanismos elementares que encerrariam sensibilidades pertinentes à inteligência lingüística: a semântica, a sintaxe, a fonologia e a pragmática, acrescentando, ainda, outras funções que lhes são respectivas: a retórica, poder mnemônico, a transmissão de informações e a metalinguagem.

ESQUEMATIZAÇÃO BÁSICA



-sensibilidade para os sons, ritmos e métrica das palavras (fonologia)
-sensibilidade para as diferentes funções da linguagem (pragmática)

-transmissão de informações inflexões de natureza variada.

-capacidade da linguagem para explicar suas próprias atividades (metalinguagem)

Isaia (1999, p10)

Como percebemos a Inteligência Lingüística manifesta-se na habilidade para lidar criativamente com as palavras nos diferentes níveis da linguagem (semântica, sintaxe, retórica, poder mnemônico, transmissão de informações de natureza variada, metalinguagem) tanto na forma oral como na escrita, no caso de sociedades letradas. Particularmente notável nos poetas e escritores, é desenvolvida também em oradores, jornalistas, publicitários e outros.

Acrescenta-se que a inteligência lingüística percorre uma evolução que vai desde os primeiros meses até mais ou menos cinco anos de idade, quando a criança expressaria a fala de forma parecida com o adulto.

EVOLUÇÃO



- Desde os primeiros meses a criança já emite sons;
- Aos dois anos já emite palavras isoladas e depois concatena pares de palavras para formar frases significativas;
- Aos três anos expressa seqüências de maior complexidade, incluindo perguntas, negações, etc;
- Aos quatro – cinco anos corrige pequenos desacertos sintáticos e pode falar com fluidez, semelhante à fala adulta.



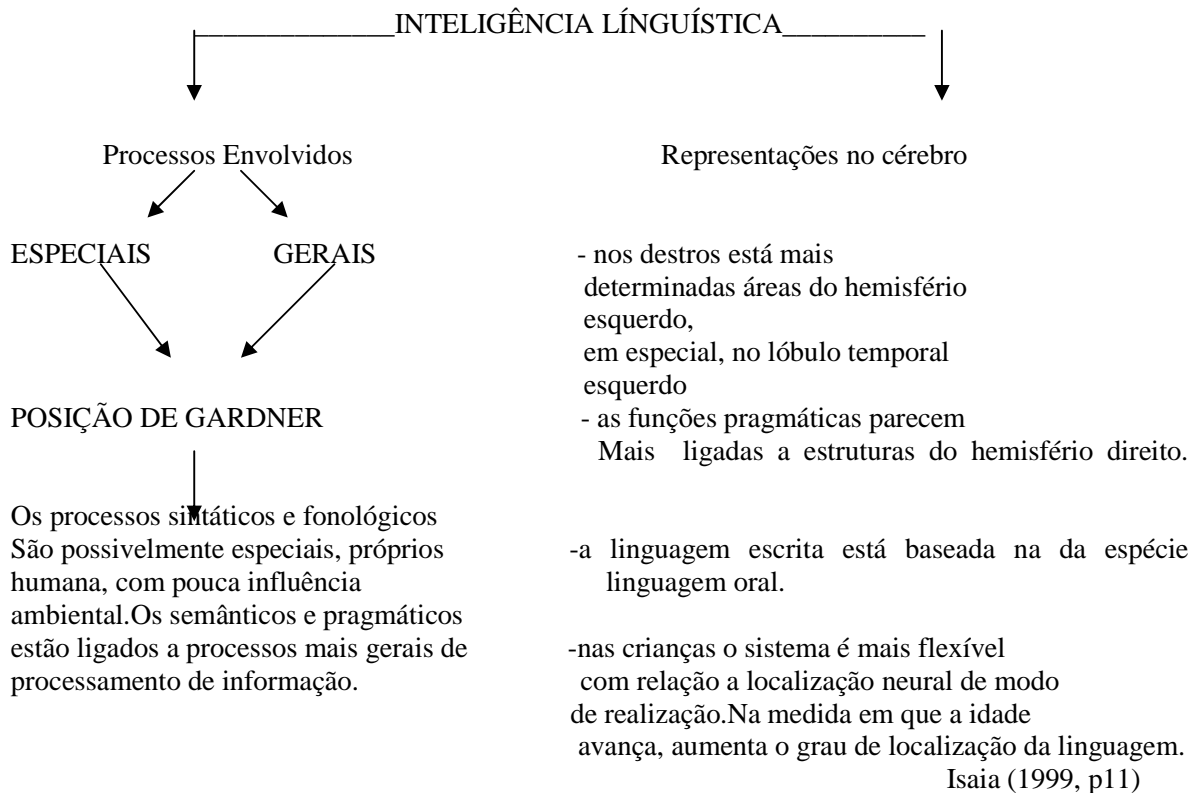
Apesar da evolução ser a mesma, existem grandes diferenças individuais:

- Classe de palavras emitidas pela primeira vez;
- Imitação dos sons dos mais velhos;
- Rapidez e habilidade para dominar aspectos centrais da linguagem.

Isaia (1999, p10).

Esta competência se pronuncia através de sensibilidades, isto é, mecanismos elementares que podem permitir variadas performances cognitivas, possuindo um caminho evolutivo que abarca aspectos ontogenéticos e filogenéticos e apresenta locais pré-

estabelecidos, detectados neurologicamente, o que não desconsidera fatores ambientais que potencializariam sua eclosão.



De acordo com as variações transculturais, o valor da linguagem é dado de acordo com cada cultura, nas complexas sociedades ocidentais, a linguagem é vista como um instrumento, um meio para atingir-se determinados fins.

2.2. As Inteligências Pessoais

Os desenvolvimentos de ambos aspectos da natureza humana, são apresentados de um lado pela inteligência intrapessoal (desenvolvimento dos aspectos internos de uma pessoa) e de outro lado pela inteligência interpessoal (volta-se para fora, para outros indivíduos).

Na Inteligência Intrapessoal a capacidade central em funcionamento é o acesso à nossa própria vida sentimental, nossa gama de afetos e emoções, a capacidade de efetuar

discriminações entre estes sentimentos para entender e orientar nosso comportamento. Na forma primitiva equivale a pouco mais do que a capacidade de distinguir um sentimento de prazer de um de dor e num nível mais avançado permite que detectemos e simbolizemos os sentimentos mais complexos e diferenciados.

A pessoa com boa inteligência intrapessoal possui um modelo viável e efetivo de si mesma, o que a ajuda a entender e orientar o próprio comportamento.



-os lóbulos frontais são as estruturas mais importantes para as diversas formas do conhecimento pessoal, apesar de outras áreas também participarem;
-a destruição dos lóbulos frontais, apesar de produzir efeitos relativamente pequenos na capacidade para resolver problemas, produz graves danos na personalidade. Se o dano for bilateral a pessoa torna-se diferente do que era.

Isaia (1999, p27)

Assim como na inteligência interpessoal, na intrapessoal os lobos frontais desempenham um papel central na mudança de personalidade. Um dano na área inferior dos lobos frontais provavelmente produzirá irritabilidade ou euforia ao passo que um dano nas regiões mais altas provavelmente produzirá indiferença, desatenção, lentidão, apatia e um tipo de personalidade depressiva.

A criança autista é um exemplo de um indivíduo com inteligência intrapessoal prejudicada; na verdade essas crianças talvez nunca tenham sido capazes de se referirem a si mesmas. Ao mesmo tempo, elas freqüentemente apresentam notáveis capacidades nos domínios musicais, computacionais, espaciais ou mecânicos.

Já na Inteligência Interpessoal a capacidade central é a de observar e fazer distinções entre outros indivíduos, seus humores, temperamentos, motivações e intenções. Numa forma avançada, o conhecimento pessoal permite que um adulto hábil leia as intenções e desejos de outras pessoas, mesmo que elas as escondam. Vemos formas altamente desenvolvidas de

inteligência interpessoal em líderes políticos e religiosos, em pais e professores hábeis e em indivíduos envolvidos em profissões de ajuda como terapeutas, por exemplo.

Todos os indícios na pesquisa do cérebro sugerem que os lobos frontais desempenham um papel importante no conhecimento interpessoal. Um dano nesta área pode provocar profundas mudanças de personalidade, ao mesmo tempo em que não altera outras formas de resolução de problemas, a pessoa geralmente “não é a mesma”, depois de um dano destes.

A evidência biológica de inteligência interpessoal inclui dois fatores adicionais, geralmente citados como exclusivos dos seres humanos. Um dos fatores é a prolongada infância dos primatas, incluindo o estreito apego à mãe. Nos casos em que a mãe é afastada no início, o desenvolvimento interpessoal normal fica seriamente prejudicado. O segundo fator é a relativa importância da interação social para os seres humanos. As habilidades tais como caçar, perseguir e matar, nas sociedades pré-históricas exigia a participação e cooperação de grande número de pessoas. A necessidade de coesão, liderança, organização e solidariedade no grupo decorre naturalmente disso.

Tanto a faculdade interpessoal quanto a intrapessoal são aprovadas nos testes de inteligência. Ambas apresentam tentativas de resolver problemas significativos para o indivíduo e a espécie. A inteligência interpessoal nos permite compreender os outros e trabalhar com eles; a inteligência intrapessoal nos permite compreender a nós mesmos e trabalhar conosco.

As inteligências inter e intrapessoais constituem capítulo de destaque nos estudos de Gardner, pois em umas obras analisa importantes personalidades humanas e em outras examina a expressão de algumas lideranças.

O psicólogo Daniel Goleman, colega de Gardner em Harvard, na obra “Inteligência Emocional”, explicita melhor estas inteligências, apresentando propostas para seu estímulo. Mas existem algumas diferenças essenciais entre Gardner e Goleman, enquanto o primeiro separa claramente a intrapessoal da interpessoal e mostra que auto-estima e automotivação elevadas nem sempre indicam o prazer em relações de empatia, Goleman parece integrar as duas, mostrando que o estímulo a uma sempre conduz o progresso integral da outra.

É notório que o reconhecimento de que pais e professores, se empenhados em desenvolver um programa criterioso de estímulos e, sobretudo, se dispuserem de paciência

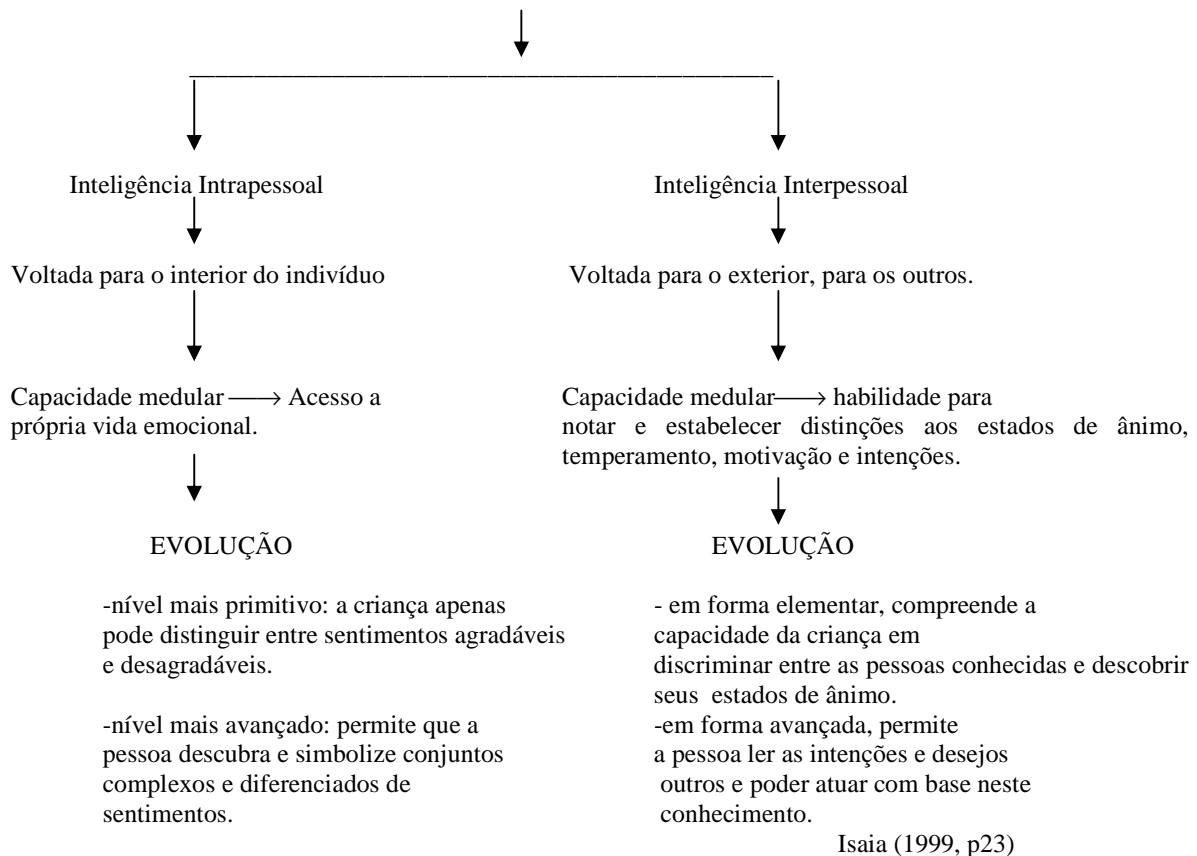
por aguardar resultados lentos, descobrirão satisfeitos uns expressivos progressos da criança e do adolescente, não através de domesticação de suas emoções, mas pela progressiva descoberta da própria individualidade e da aquisição de formas de relacionamento consigo mesmo e com os outros, tornando sua vida mais aprazível.

Os jogos propostos e as atividades conduzidas foram meramente informativos e dificilmente provocarão mudanças atitudinais imediatas, mas também vale ressaltar o que Marquezan (1999, p. 58) se refere com relação ao desenvolvimento da auto-estima, auto-imagem e/ou auto conceito no cotidiano escolar, incluindo a imagem corporal-cinestésica trabalhada de maneira interdisciplinar assim se refere:

Para estabelecer um relacionamento de auto-ajuda professor/aluno são fundamentais atitudes como:

- Dar atenção a todos os alunos;
- Olhar para todos;
- Escutar cada um;
- Elogiar e estimular as mudanças positivas;
- Questionar opiniões;
- Aproximar-se de cada um;
- Compreender e estimular a mudança dos ansiosos, dos indiferentes, dos descontentes;
- Acreditar no imenso potencial que cada ser humano traz dentro de si e que pode ser despertado através de atividades sócio-culturais no cotidiano escolar.

INTELIGÊNCIAS PESSOAIS ENVOLVEM



Como vemos as inteligências pessoais se dividem em interpessoal e intrapessoal. A inteligência interpessoal é a capacidade de uma pessoa dar-se bem com as demais, compreendendo-as percebendo suas motivações ou inibições e sabendo como satisfazer suas expectativas emocionais. É a consciência que a pessoa tem de sua relação com os outros, de seus vínculos afetivos e de como interage com eles. Seu uso efetivo está relacionado às habilidades de liderança, gerenciamento, negociações, à solidariedade e a capacidade de atuar em grupo. Esse tipo de inteligência ressalta nos indivíduos de fácil relacionamento pessoal, como líderes de grupo, políticos, terapeutas, professores e animadores de espetáculos.

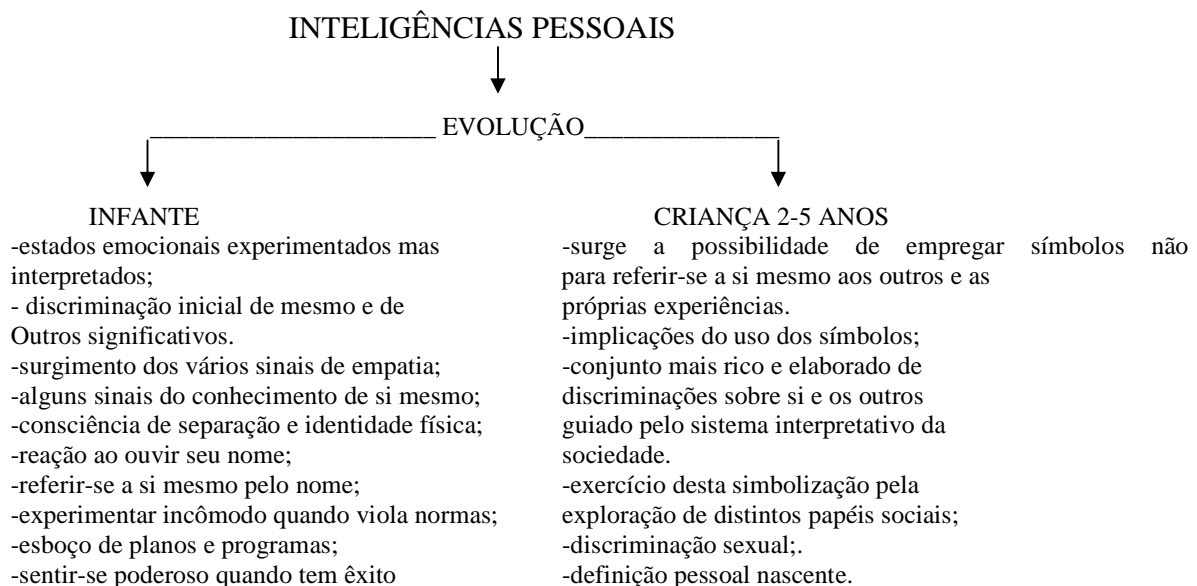
A Inteligência intrapessoal é a competência de uma pessoa para conhecer-se e estar bem consigo mesma, administrando seus sentimentos e emoções a favor de seus projetos. Enfim, é a capacidade de formar um modelo real de si e utiliza-lo para se conduzir proveitosamente na vida, característica dos indivíduos “bem resolvidos”, como se diz em linguagem popular. É a inteligência que mais se relaciona com a auto-estima e quando bem

desenvolvida apresenta pessoas com pensamentos e atitudes positivas que os fazem sentir-se capazes de vencer os desafios da vida de uma forma competente e saudável, com a alegria de perceberem-se únicos e em processo de evolução constante.

INTELIGÊNCIAS PESSOAIS —→ CARACTERÍSTICAS

- São capacidades de processamento de informação dirigidas para o interior ou para o exterior, disponível a todo ser humano;
- Representam parte do repertório intelectual humano e estão entremeadas em qualquer cultura;
- A omissão do estudo das mesmas pode levar a uma visão parcial do intelecto e dificultar a compreensão das metas de muitas culturas e a maneira como são alcançadas;
- A essência destas inteligências encontra-se na simbolização cultural-chave interpretativa para perceber um sentido na gama total de experiências sofridas pela pessoa e pelas demais;
- Existe uma grande variedade, devido ao fato de que cada cultura tem seus próprios sistemas simbólicos, isto é, seus próprios meios para interpretar as experiências;
- Sua origem encontra-se na elaboração de um sentido de pertença-vínculo efetivo entre uma criança e quem dela cuida;
- O sentido nascente do eu é fundamental na esfera das inteligências pessoais.
- Quando este vínculo não se estabelece pode levar a dificuldades posteriores para conhecer outras pessoas, educar filhos e conhecer a si mesmo.

Isaia (1999, p. 24).



Isaia (1999,p.25).

As competências pessoais: intra e interpessoais são fundamentais, pois abrangem aspectos importantíssimos como: construção de uma identidade coerente e verídica de si

mesmo, empatia, saber ouvir, equilíbrio emocional, valores humanos, expressão de sentimentos, motivações autonomia, reflexão e ação.

INTELIGÊNCIAS PESSOAIS —→Para Isaia (1999, p.26) a sua evolução se divide em:

INFÂNCIA MÉDIA

- Continua tendendo para maior sensibilidade social.;
- Atinge um sentido mais agudo das motivações dos demais e de suas próprias competências e falhas
- Valoriza profundamente as amizades e procura firmar-se dentro de uma rede de amizades;
- A incapacidade para estabelecer amizades é experimentada como fracasso, diminuindo a auto-imagem.

ADOLESCÊNCIA

- Passa a valorizar o apoio psicológico e o entendimento que o outro pode dar, dimensionando melhor o sentido da amizade;
- Amadurece o conhecimento próprio e dos outros;
- Necessidade de integrar o conhecimento intra e interpessoal para atingir um sentido de identidade.

-

O grande desafio de estimular o desenvolvimento das inteligências pessoais, cabe aos pais e educadores, através de relacionamentos harmoniosos, com flexibilidade, abertura e respeito às diferenças de idéias, valores e sentimentos, através de um currículo transdisciplinar e interdisciplinar.

2.3. Inteligência Corporal-Cinestésica

A história do corpo é construída com a história da humanidade. Ao longo de sua história, o corpo foi marcado por significações diversas, atribuídas ora pela ciência em sua evolução constante, ora pela cultura de diferentes povos e épocas, ora pelo social carregado de suas crenças e mitos.

Foi alvo de questionamentos entre os povos orientais e através do pensamento filosófico. Platão ressalva o corpo como “o lugar de transição da existência no mundo de uma alma imortal”.(Coste, 1978 p. 10) apud Costa (2001).

Na Idade Moderna, Descartes reduziu o corpo a um objeto, fragmento do espaço visível e mensurável (Fonseca,1987,Passim) apud Costa (2001). Evidenciando ainda essa dicotomia mente-corpo, Descartes assegurou que “o corpo é apenas uma coisa externa que pensa, a alma é substância pensante por excelência, que não participa de nada daquilo que pertence ao corpo”. (Levin, 1995 p. 22) apud Costa (2001).

O corpo é pensado como objeto, Cartesianamente, obedece às leis da mecânica e é marcado por uma mente que pensa e exterioriza esses pensamentos através da linguagem e apresenta uma superioridade intelectual em oposição à irracionalidade dos outros animais.

O homem dividido em corpo e alma subjugava também sua ação sócio-política e educacional, impede a criatividade e a espontaneidade, esmera-se na repetição e no treinamento.

Só a partir do século XIX, o corpo passou a ser considerado como objeto, sujeito a estudos sistemáticos e profundos no âmbito da experimentação.

Como objeto de estudo, o corpo despertava interesse nos diversos seguimentos da ciência, a neuropsicologia e a neurologia foram as primeiras a estudá-lo de forma sistemática e experimental, na tentativa de compreender a estrutura e funcionamento cerebral. Mais tarde, a psicologia e a psicanálise estudaram-no a fim de compreender a evolução da inteligência e suas perturbações.

As dificuldades enfrentadas pela neurologia para explicar perturbações motivaram Dupré (1909) apud Costa (2001) a buscar uma relação entre o sintoma e a localização cerebral; Nesse momento, ele criou pela primeira vez o termo Psicomotricidade, que significa a relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade.

A diversidade de pensamento fez com que muitas escolas se constituíssem, dando origem a novas abordagens teóricas como a da “forma”, a do “behaviorismo”, a da “psicologia clássica”, a da “metapsicologia” e a das teorias expressionistas.

A evolução da psicomotricidade no homem se dá de forma natural, precisa apenas de estímulos para prevenir patologias ou defasagens.

Harrow (apud Lima 2000) faz uma análise sobre o homem primitivo, ressaltando como o desafio de sua sobrevivência estava ligado ao desenvolvimento psicomotor.As atividades básicas consistiam em caçar, pescar e colher alimentos.

Para que o homem primitivo realizasse satisfatoriamente as atividades cotidianas, havia a necessidade de um bom desenvolvimento psicomotor, agilidade, força, velocidade e coordenação.

A recreação, os ritos cerimoniais, as danças em exaltação aos Deuses também eram outras atividades desenvolvidas por ele. O homem primitivo teve que estruturar suas experiências de movimentos em formas utilitárias mais precisas, da mesma forma, o homem moderno precisa de habilidades psicomotoras mais aperfeiçoadas para adaptar-se às exigências do meio. Segundo Costa (2001, p.25).

Este homem, com suas sofisticações exige um bom domínio das funções psicomotoras de forma globalizada ou equilibrada, uma melhor consciência do seu espaço-temporal e uma compreensão precisa da simbolização para melhor acompanhar as exigências de uma dinâmica tecnológica rápida e para melhor interpretar os inúmeros estímulos provenientes ou característicos do início do milênio.

Wallon (1979, p.17) apud Costa (2001), um dos pioneiros nos estudos da psicomotricidade, salienta a importância do aspecto afetivo como anterior a qualquer tipo de comportamento. Existe, para ele, uma evolução tônica e corporal chamada diálogo corporal que constitui o “prelúdio da comunicação verbal”.

Wallon admite um organismo como condição primeira do pensamento, pois afirma que toda função psíquica supõe um comportamento orgânico e que o objeto de ação mental vem do ambiente em que o sujeito está inserido. Wallon propõe a psicogênese da pessoa completa integrada ao meio em que está imersa, com os seus aspectos afetivos, cognitivos e motores também integrados.

A característica desta inteligência múltipla é a capacidade de usar o próprio corpo de maneiras altamente diferenciadas e hábeis para propósitos expressivos. Igualmente característica é a capacidade de trabalhar habilmente com objetos, tanto os que envolvem movimentos motores finos dos dedos e mãos quanto os que exploram movimentos motores grosseiros do corpo.

O uso hábil do corpo foi importante na história de nossa espécie durante milhares de anos. Pensamos logo nos gregos que reverenciaram a beleza da forma humana e, através de suas atividades artísticas e atléticas, buscaram desenvolver um corpo que fosse perfeitamente proporcionado e gracioso em movimento, equilíbrio e tonicidade. De forma mais abrangente,

eles buscaram uma harmonia entre mente e corpo, com corpo treinado para responder aos poderes expressivos da mente.

Uma descrição do uso do corpo como forma de inteligência pode, a princípio chocar; pois houve uma separação radical em nossa tradição cultural recente entre as atividades do raciocínio e as atividades da parte física da nossa natureza. Este divórcio entre a mental e o físico esteve sempre aliado à noção de que o que fazemos com nosso corpo é menos privilegiado e menos especial principalmente se comparado ao uso da linguagem, da lógica ou de algum sistema simbólico relativamente abstrato.

Psicólogos em anos recentes discerniram e enfatizaram uma íntima ligação entre o uso do corpo e o desenvolvimento de outros poderes cognitivos

A partir de análises relatadas por outros psicólogos podemos identificar outros gêneros de performance altamente hábeis. O uso do corpo pode, em si, ser diferenciado numa variedade de formas. Pode-se usar o corpo inteiro para representar um determinado tipo de atividade, principalmente atividades expressivas. De igual importância na atividade humana é a elaboração de movimentos motores finos, a capacidades de usar nossas mãos e dedos, de desempenhar movimentos delicados envolvendo controle preciso.

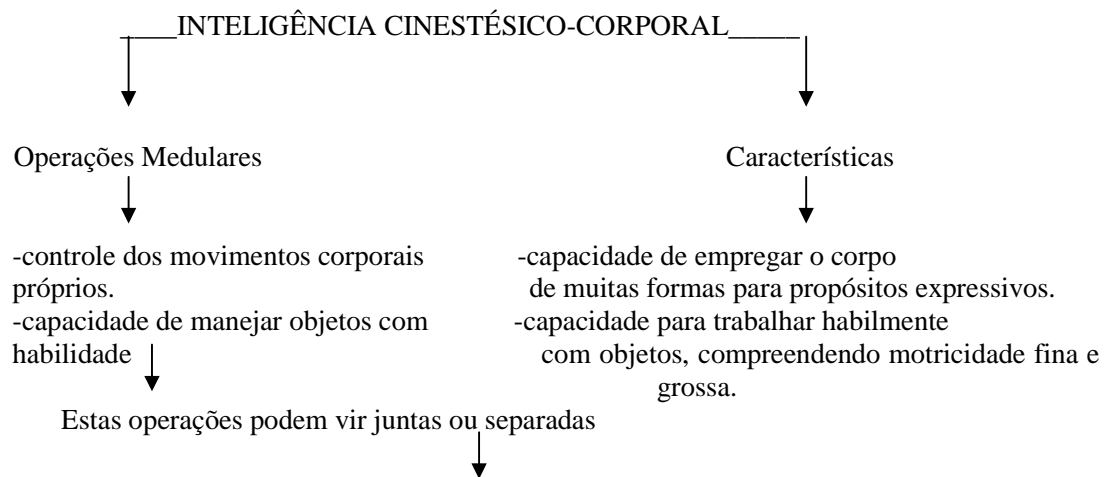
A inteligência cinestésico-corporal - sua representação no cérebro

- Os gânglios basais e o cerebelo contêm as formas mais abstratas e complexas de representação dos movimentos;
- A maior parte da atividade motora voluntária apresenta uma interação sutil entre o sistema perceptivo e motor;
- Maioria dos segmentos do corpo e do sistema nervoso estão implicados na execução das atividades motoras;
- As operações do sistema de movimento são muito complexas, envolvendo grande variedade de componentes neurais e musculares e um sistema de retro-alimentação necessário ao ajuste constante dos movimentos corporais;
- A capacidade para o predomínio, isto é, o potencial para que uma metade do corpo e do cérebro tenha o predomínio de uma gama de atividades motoras e perceptivas, é restrita a espécie humana;

- O predomínio do hemisfério esquerdo, na atividade motora, parece ser uma inclinação humana, estando parcialmente sob controle genético o que provavelmente está relacionado com a linguagem.

Isaia (1999, p. 22)

O controle do movimento corporal está, evidentemente, localizado no córtex motor, com cada hemisfério dominante ou controlador dos movimentos corporais no lado contralateral. Nos destros, a dominância desse movimento normalmente é encontrada no hemisfério esquerdo.



CLASSIFICAÇÃO DOS SUJEITOS QUANTO A SEU USO

- os que têm agudo domínio sobre os movimentos do corpo;
- os que podem manejar objetos com finura;
- os que têm no uso do corpo o ponto central. Segundo Isaia (1999 p.21).

Como vemos a Inteligência corporal-cinestésica é a inteligência que se revela como uma especial habilidade para utilizar o próprio corpo de diversas maneiras e envolve tanto o autocontrole corporal quanto à destreza para manipular objetos (cinestesia é o sentido pelo qual percebemos os movimentos musculares, o peso e a posição dos membros). Atletas, dançarinos, malabaristas e mímicos têm essa inteligência altamente desenvolvida. É a inteligência do movimento, da expressão do rosto e da linguagem corporal, que é utilizada por todos os indivíduos, consciente ou inconscientemente.

A Evolução dessa inteligência segundo (Isaia, 1999, p. 21) deu-se:

- A habilidade corporal evoluiu durante milhões de anos, explicitando-se no uso, fabrico e aperfeiçoamento crescente de ferramentas, indo de ferramentas materiais para símbolos abstratos.
- Existe similaridade entre a evolução corporal filogenética e ontogenética. O ponto de ruptura está em que na ontogênese, a linguagem é utilizada antes do aperfeiçoamento completo da ferramenta.
- Piaget ilumina a evolução corporal inicial em sua precisa descrição do estágio senso-motor.
- Apesar da evidência de que as atividades corporais operam independente das operações simbólicas, estas, após o surgimento, alteram aquelas indelevelmente, provocando um abismo entre a inteligência corporal humana e a inteligência corporal de outras espécies.

A evolução dos movimentos especializados do corpo é a vantagem óbvia para as espécies nos seres humanos esta adaptação é ampliada através do uso de ferramentas. O movimento corporal passa por um programa desenvolvimental claramente definido nas crianças com universalização entre as culturas. Assim, parece que o conhecimento corporal-cinestésico satisfaz muitos critérios de uma inteligência.

Certamente, executar uma seqüência mímica ou bater numa bola de tênis não é resolver uma equação matemática. Mas, no entanto, a capacidade de usar o próprio corpo para expressar um novo produto é uma evidência dos aspectos cognitivos do uso do corpo.

Difícilmente seria exagerado afirmar que a maioria dos segmentos do corpo (e do sistema nervoso) participa de uma ou outra maneira na execução de ações motoras. Os vários músculos agonistas e antagonistas, articulações e tendões estão envolvidas das formas mais diretas. Nosso senso cinestésico monitora a atividade destas regiões, nos permite julgar o ritmo, a força e a extensão dos nossos movimentos e fazer adaptações necessárias na esteira destas informações. Dentro do sistema nervoso, grandes parcelas do córtex cerebral, assim como tálamo, os gânglios basais e o cerebelo, todos fornecem informações para medula espinhal, a estação intermediária na rota da execução da ação. Paradoxalmente, enquanto o córtex serve como os centros “mais elevados” na maioria das formas de atividade humanas são os relativamente inferiores gânglios basais e o cerebelo que contém as formas mais abstratas e complexas de “representação de movimentos”; o córtex motor está mais

diretamente ligado à medula espinhal e à execução física de movimentos musculares específicos.

A massa de informações acumuladas sobre as operações físicas dos sistemas corporais-cinestésicos nos seres humanos é imensa.

O funcionamento do sistema motor é tremendamente complexo, exigindo a coordenação de uma variedade de componentes neurais e musculares de uma maneira altamente diferenciada e integrada.

A maioria dos indivíduos normais tem suas capacidades de linguagem abrigadas no hemisfério esquerdo, do mesmo modo as metades esquerdas dos seus cérebros serão dominantes para as atividades motoras. Danos à zona do hemisfério esquerdo que são dominantes para atividade motora podem produzir prejuízo seletivo.

Esta inteligência está presente em dançarinos, atletas, cirurgiões, artistas artesãos e instrumentistas e é extremamente marcante nos grandes mímicos. É interessante destacar que no caso do atleta que faz uma defesa excepcional, marca um gol de bicicleta, ou consegue uma mágica cesta ou extraordinária cortada, o êxito não esteve ligado ao domínio cognitivo da ação, pois todos são capazes de concebê-la em sua imaginação, mas no uso do corpo para, com eficiência e extrema precisão, chegar à “solução do problema” que esse atleta buscava.

O valor que os brasileiros dão ao futebol e ao carnaval e a participação interessada dos alunos do Ensino Fundamental e Médio em aulas de Educação Física poderiam despertar a falsa idéia de que essa inteligência já é plenamente estimulada em todo país.

Inegavelmente os valores sociais do esporte, da dança e das diversas atividades mímicas constituem estímulos expressivos, mas a abrangência dos mesmos necessita outras áreas da motricidade inteiramente esquecidas na família e na escola. Uma série de estímulos como a sensibilidade tátil, aprimoramento do paladar e outras percepções auditivas e olfativas deixam de se incorporarem ao conjunto de recursos desenvolvidos convencionalmente nas salas de aula, fazendo com que o aluno deixe de perceber que não é apenas com seus olhos que ele pode perceber o mundo que o cerca.

É fascinante ver o que o aluno descobre quando é estimulado a aprimorar sua capacidade de visualizar.

O ser humano se comparado a outras espécies animais, possui um desenvolvimento motor bastante lento, pois o cérebro da criança esta sendo programado para atividades mais complexas que envolvem a linguagem, raciocínio lógico e amadurecimento das emoções.

Por esse motivo os animais nascem preparados para as tarefas básicas de sobrevivência enquanto os humanos necessitam de educadores que os estimulem a desenvolver seu tato, paladar, audição, atenção e outros recursos cinestésico-corporalis finos. Sem a provocação destes estímulos não desenvolverão essas habilidades ou estas aparecerão muito mais tarde através de ensaios e erros que a vida propõe.

Ao ligar uma música suave enquanto amamenta, dar um chocalho ao bebê, cercar a criança de bolas, bonecos sonoros e objetos macios, as mães sem saber estão estimulando a inteligência cinestésico corporal de seus filhos.

2.3.1. Inteligência Cinestésico-Corporal através do Jogo e seu Desenvolvimento Psicopedagógico.

Nosso propósito cinestésico-corporal é analisar e discutir o desenvolvimento e a aprendizagem de crianças e adolescentes a partir de atividades lúdicas, tendo o jogo como atividade psicopedagógica.

A palavra jogo provém de “*Locus*”, substantivo masculino de origem latina que significa, gracejo, em seu sentido etimológico expressa divertimento, brincadeira, passatempo. Em alguns dicionários aparece como sendo atividade lúdica com um fim em si mesma.

Neste caso, o uso da palavra jogo será como um estímulo ao crescimento, para melhoria do desenvolvimento cognitivo e não como uma simples competição entre pessoas com vitoriosos e derrotados.

A elaboração deste trabalho procurou abranger as áreas das Inteligências Múltiplas que podem ser estimuladas através de jogos de natureza material ou até mesmo verbal.

Analisando a literatura pertinente, pode-se dizer que o jogo apresenta significado distinto, uma vez que pode significar desde os movimentos que a criança realiza nos primeiros anos de vida agitando objetos até as atividades mais ou menos complexas, como certos jogos tradicionais.

A partir dos séculos XIX e XX, o estudo científico do jogo ganha novas dimensões segundo Negrine (1994, p.9) apud Costa (2001) surgem teorias que dão destaque a esta atividade com enfoques variados e em certos casos bem divergentes. Entre elas a Teoria do Recreio, de Shiller (1875) apud Costa (2001), que preconiza que o jogo serve para recrear-se, a Teoria do Descanso, de Lazarus (1883) apud Costa (2001) em que o jogo é visto como atividade que serve para descansar e restabelecer as energias consumidas nas atividades sérias e úteis, a Teoria do Excesso de Energia de Spencer (1897) apud Costa (2001), que observou o jogo dos animais e concluiu que o jogo tem como função à descarga da energia excedente, a Teoria da Antecipação Funcional, de Groos (1902) apud Costa (2001) que analisa o jogo como um pré-exercício de funções necessárias para a vida adulta, e a Teoria da Recapitulação de Stanley Hall (1906) apud Costa (2001) que vê o jogo como forma de reprodução da espécie. Outra visão teórica baseia-se nos estudos do psicólogo Claparède (1911) apud Costa (2001), segundo ele o desenvolvimento psicológico não se realiza sozinho, mas é o resultado, ao mesmo tempo, das determinações da natureza que foram transmitidas pela herança e da ação que a criança recorre instintivamente: o jogo e a imitação.

Para Freud, os jogos são de origem biológica, para Vygotsky, de origem social, para Garvey, o jogo é ao mesmo tempo produto e marca da herança biológica do homem e da sua capacidade criadora de cultura.

Wallon e Piaget opinaram que o conteúdo dos jogos varia segundo o meio físico e social da criança.

Apesar de pontos de vista diferentes sobre a natureza e a classificação dos jogos, parece haver uma convergência em relação ao seu valor. Mas, embora partindo de diferentes referenciais teóricos, atribuem aos jogos valor inestimável no desenvolvimento do ser humano.

O que se observa na prática, contudo, é que esses estudos muito pouco tem influenciado na estruturação curricular, pois as instituições de ensino têm explorado muito pouco o jogo como recurso psicopedagógico. O recomendável seria que as disciplinas curriculares utilizassem o jogo como objeto de estudo e como ferramenta pedagógica, já que vem sendo considerado o jogo como uma alavanca de desenvolvimento e de aprendizagem.

Os jogos são de grande valor, não apenas, pelo interesse que despertam em crianças e adolescentes, mas também pela alegria que eles manifestam ao jogar. Para Medeiros apud

Costa (2001), os jogos “trazem, ainda, a grande vantagem de oferecer, aos que deles participam, excelentes oportunidades para o desenvolvimento físico, mental, emocional e social”.

A Educação Física de base, através de atividades recreativas, historicamente tem utilizado o jogo como um dos seus conteúdos programáticos, priorizando os jogos motores tradicionais, os brinquedos cantados e as atividades rítmicas. Estes dois últimos não são considerados jogos nos estudos de psicanalistas e psicólogos, mas psicopedagogos e especialmente professores de Educação Física as utilizam através da recreação como atividades curriculares por atribuírem a elas um grande valor pedagógico.

A pré-história do jogo infantil fundamenta-se em toda experiência lúdica que a criança experimenta, só ou em grupo, em casa ou nos demais espaços lúdicos por onde transita no seu dia-a-dia, que formam a base de sua construção corporal antes de chegar à escola. O adulto, na escola, ao propor as atividades lúdicas de jogo para seus alunos, geralmente esquece de considerar sua bagagem lúdica, e isso, às vezes torna a atividade escolar pouco atrativa, não despertando o interesse das crianças e adolescentes.

As atividades e condutas de jogo que as crianças experimentam ajudam a evoluir de forma a auxiliá-lo na sua construção corporal, por outro lado, propiciam a utilização de novos objetos para serem manipulados pelas crianças, oportunizando assim, vivências corporais distintas, as mais variadas possíveis.

O mais importante é tudo aquilo que elas podem experimentar e vivenciar corporalmente por si mesmas e em relação com as outras com quem compartilham suas atividades.

Os jogos permitem liberdade de ação, pulsão interior, naturalidade, atitude e conseqüentemente prazer raramente encontrados em outras atividades escolares, devendo por isso ser estudados pelos educadores como mais uma alternativa psicopedagógica a serviço do desenvolvimento integral da criança e do adolescente.

Estudos científicos nos últimos anos passaram a considerar o jogo como um elemento importantíssimo no desenvolvimento da criança e do adolescente, e seus resultados começam a provocar muitas reflexões, tanto na psicologia evolutiva quanto na pedagogia, sobretudo sobre sua aplicabilidade educacional e na atuação docente.

As contribuições do jogo no desenvolvimento integral indicam que ele contribui no desenvolvimento global e todas as dimensões do jogo intrinsecamente vinculadas: inteligência, afetividade, motricidade e sociabilidade são inseparáveis, sendo a afetividade a que constitui a energia necessária para a progressão psíquica, moral, intelectual e motriz da criança.

Toda a ação psicopedagógica, no âmbito do jogo, deve possibilitar que a criança ou adolescente possa fazer coisas sozinha, junto com outras pessoas ou com a ajuda do próprio adulto, utilizando atividades lúdicas como mais um meio de favorecer seu desenvolvimento integral, fazendo com que elas se sintam capazes de realizar diferentes ações de diferentes maneiras.

Em outras palavras, tanto o jogo quanto o exercício como atividade lúdica são atividades que fazem parte de uma importante engrenagem no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança e do adolescente, como um todo, uma pessoa realizada, segura e feliz.

Enquanto futuros psicopedagogos precisamos entender que o pensar se alimenta do desejo de diferenciar-se o máximo possível do outro, mas por sua vez, que esse outro nos aceite como seu semelhante.

Alicia Fernández em *Psicopedagogia em Psicodrama* (2001) declarou:

A fábrica dos pensamentos não se situa dentro nem fora da pessoa, localiza-se “entre”. A atividade do pensar nasce da intersubjetividade, promovida pelo desejo de tornar próprio o que nos é alheio, mas também é nutrida pela necessidade de entendermos e sermos entendidos.

Entre quem ensina e quem aprende se abre um campo de produção de diferenças, pois cada um de nós tem uma modalidade de aprendizagem, um idioma próprio para tomar o do outro e fazê-lo seu, e para entregar, mostrar-lhe algo de nossa vida.

A postura psicopedagógica que sustento é uma aposta em propiciar modalidades de aprendizagem que potencializem possibilidades singulares de cada pessoa, oferecendo-lhe espaços objetivos, subjetivos, lúdicos, onde possa realizar experiências com ensinantes que favoreçam esse processo.

O jogar-brincar da criança não é só produtor do sujeito desejante, mas também enquanto pensante. A inteligência se constrói a partir do jogar-brincar. Um ato inteligente é um ato de adaptação criativa com a realidade.

A ação psicopedagógica no terceiro milênio está centrada em produzir e desenvolver um projeto educativo para a formação do novo homem, cidadão pleno, solidário, cooperativo, que desenvolve a sua inteligência e suas emoções.

O objetivo da educação em formar um ser solidário, planetário e cooperativo só tem sentido se a escola trabalhar também a afetividade para uma educação mais humanista.

Vivemos a era da globalização, do desenvolvimento tecnológico, do domínio dos meios de comunicação, da crise na economia mundial que provoca uma busca desenfreada por novos postos de trabalho. Isto contribui para uma crise avassaladora nas políticas sociais, onde a instabilidade acaba causando uma mudança de comportamento e atitudes, derivados de pressões emocionais e psicológicas que alteram o perfil das famílias, das escolas, e das demais instituições sociais que provocam sérias mudanças no sistema educacional. Conseqüentemente, estas mudanças se refletem na função do professor dentro da escola contemporânea.

A cultura social contemporânea é comprometida por Gomes (2003) apud Fritzen (2001) como um conjunto de significados e comportamentos hegemônicos no contexto social que é indiscutivelmente um contexto internacional de intercâmbios e interdependências.

Compõem a cultura social a influência dos poderosos meios de comunicação de massa que transmitem de forma implícita ou explícita as normas, idéias e valores, traçando parâmetros que exemplificam e norteiam os comportamentos estabelecidos nas sociedades formalmente democráticas.

Devido a todas estas circunstâncias podemos presenciar o surgimento de um novo tipo de cidadão, com novos hábitos, novas formas de pensar, de planejar e de se interrelacionar com as inovadoras e divergentes situações sociais.

Estas mudanças têm gerado um forte impacto nas relações interpessoais provocando um sentimento de instabilidade, principalmente nos grupos familiares.

Entendemos que o professor deve oportunizar na escola espaços de discussão e de reflexão sobre esta nova realidade estimulando o aluno na construção de um processo de filtragem de informações, de forma que o educando consiga assimilar o objeto do conhecimento de forma consciente e refletida e não de forma automática e mecânica como geralmente ocorre.

Entendemos que a função social da escola é proporcionar ao indivíduo o seu desenvolvimento integral em relação aos seus aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais, pois, a personalidade da criança não se desenvolve de forma fragmentada. O ser humano está em constante processo de aprendizagem, através de todos os seus sentidos, principalmente, através das sensações e emoções e de sentimentos como o amor, carinho, amizade e confiança.

Quando o aluno constrói o conhecimento, embasado nos valores que dignificam e dão real significado à sua vida, enquanto cidadãos, podem dizer, então que a escola estará efetivamente realizando a sua principal função que é a de humanizar os indivíduos para que construam um mundo mais justo e mais digno para todos.

2.3.2. Reflexão sobre a formação de Professores e Psicopedagogos

Acreditamos que a aprendizagem depende de vários fatores e como professora de Educação Física creio que um deles é o estímulo externo recebido, que pode ocorrer com o trabalho da expressão corporal aliada a conexão destes movimentos com as estruturas mentais.

Pensamos que o desenvolvimento cognitivo tem muito a ver, também com a parte de coordenação motora, o desenvolvimento da lateralidade, o reflexo, enfim tantos outros fatores que somados aos modelos tradicionais vigentes, ainda certamente trarão ganhos ao educando.

Percebemos que dentro da proposta construtivista Piagetiana, os jogos são instrumentos fundamentais no processo de assimilação dos conhecimentos e sempre trabalham de maneira interdisciplinar, pois desenvolvem várias áreas do conhecimento ao mesmo tempo: lógico-matemático, lingüístico, social (limites, regras), etc.

Os professores e psicopedagogos precisam saber fazer a análise, junto dos alunos sobre os fatos que acontecem em nossa sociedade; Caso contrário, a escola fica fora do tempo e do espaço, segundo Frigotto (2003) apud Costa (2001), os professores devem priorizar o seguinte questionamento: “Que educação estamos construindo? Para que tipo de sociedade?”

Conforme Libâneo (1998), cabe ao professor ser o portador, organizador e mediador do acesso ao saber e à realidade social. Nesse sentido, o trabalho docente não se reduz à pura

transmissão de conhecimentos, nem a mera formação política. É um processo simultâneo de transmissão, assimilação ativa, onde o professor intervém trazendo um conhecimento sistematizado e onde o aluno é capaz de reelaborá-lo criticamente com os recursos que traz para a situação de aprendizagem.

Compreendemos que a aprendizagem é fruto de um processo de interações entre alunos e professores, é fundamental esse processo de troca, pois caso contrário ocorrerá apenas uma simples transmissão de conhecimentos.

Em relação à formação de professores e psicopedagogos, analisa a questão dos saberes docentes fazendo os seguintes questionamentos:

Que saber é esse? São apenas transmissores de saberes produzidos por outros grupos? Produzem eles um ou mais saberes trabalhados na instituição escolar? Qual é o seu papel na definição e na seleção dos saberes trabalhados na instituição escolar? Qual a função na produção dos saberes pedagógicos? As chamadas ciências da educação ou os saberes e doutrinas pedagógicas elaboradas pelos ideólogos da educação, constituem o saber dos professores?

Segundo Libâneo (1998), os aspectos afetivos do trabalho docente são imprescindíveis, mas não podem ser tratados isoladamente dos objetivos sócio-políticos e pedagógicos da escola, do mesmo modo que não deve haver dicotomização entre aspectos afetivos e aspectos cognitivos da aprendizagem, em desenvolvimento emocional e aquisição de conhecimento.

As ações de formação continuada precisam articular-se em torno de um projeto global de formação e desenvolvimento profissional de professores. A formação continuada é parte integrante do exercício profissional que junto com a formação inicial, constitui o sistema de desenvolvimento profissional.

Acreditamos como Rubens Alves (2000) no seu livro “Alegria de Ensinar” que a alegria e o sonho devem fazer parte da taça multiforme colorida que o educador deve cuidadosamente elaborar de acordo com os desejos, curiosidades das crianças e adolescentes que através dos olhos brilhantes suplicam: “Por favor, me ensinem a ser feliz”.

Todos nós envolvemos pedaços de nossas vidas com a educação, para aprender, para ensinar e/ou para conviver. Se a escola faz parte da vida e se a vida é a melhor das escolas, é no interior das relações sociais que ocorrem os determinantes do processo educacional.

Os nossos alunos, para enfrentar eficazmente os desafios e os problemas, necessitam de uma capacidade de pensar mais desenvolvida, isto é, um pensamento criador, vontade de explorar, de descobrir, de ter fantasias, de imaginar.

Para Piaget (1971), o significado do conhecimento específico depende do desenvolvimento do conhecimento, no amplo sentido. A criança compreende e aprende novas coisas através de seu amplo quadro de conhecimentos (sua inteligência). “Conhecimento” no amplo sentido e “inteligência”, são entretanto a mesma coisa, para Piaget.

Por isso a importância de cultivar a imaginação e a atividade criadora na escola como meio de solucionar problemas, produzir conhecimentos e preparar o aluno para questionar, refletir, mudar e criar.

A escola é um importante espaço para que seja trabalhada a criatividade, a auto-estima, o respeito, o amor e a verdade.

Todo ser humano é criativo e os poderes da mente são ilimitados, portanto, a escola tem um papel importante, o de resgatar a fantasia, a imaginação, auxiliando o desenvolvimento do amor próprio, da auto-estima positiva e da capacidade para resolver problemas através das Inteligências Múltiplas para que o aluno possa ser um agente que (trans) forma a sociedade.

Um professor diferente é capaz de criar uma aula diferente e como resultado terá um aluno diferente: mais criativo, ousado, autônomo e mais rico em suas experiências.

Segundo Alves (2000, p. 29) “... espero que haja um dia em que os alunos serão avaliados também pela ousadia de seus vãos”.

Mas quando o aluno não consegue alcançar seus vãos provavelmente deve estar acontecendo algum problema.

A aprendizagem é um processo e, portanto, deve ser construída ao longo da vida escolar. Nesse processo vão surgindo momentos de sucesso e momentos de fracassos, que devem ser avaliados e retomados para buscar soluções.

Consideramos dificuldades de aprendizagem quando uma criança não consegue obter e/ou reter o domínio de determinados conceitos e estruturas.

O que vemos em nossas escolas são índices elevados de evasão e repetência sem que nada seja feito para apurar suas causas.

As dificuldades de aprendizagem são um problema imediato na vida do aluno, fazendo com que o mesmo tenha que repetir o ano porque tem erros ortográficos ou não consegue realizar cálculos matemáticos.

É nesse momento que se faz necessária à intervenção de psicopedagogos, para a identificação e ajuda na solução dos problemas apresentados.

Em relação às causas que levam ao fracasso escolar, Pain (1992, p. 27-33) as descreve como sendo provenientes de fatores:

- a) Orgânicos - problemas de saúde ou desnutrição, podem desencadear dificuldades de aprendizagem.
- b) Específicos – transtornos ao nível da linguagem, dificuldades de articulação e de grafia (linguagem e escrita). A indeterminação da lateralidade (destro-canhoto) e em alguns casos a dislexia.
- c) Psicógenos – decorrentes de problemas psicológicos e que interferem na linguagem.
- d) E ainda fatores ambientais que se referem à família e às condições sociais das quais o indivíduo provém.

Porém, quando diagnosticados e tratados devidamente, esses fatores evitam que a criança leve adiante o problema e possam, com ajuda de especialistas e o seu próprio esforço superá-los.

Se uma criança apresenta algum problema neurológico ou orgânico e tanto na escola como na família não é motivada e suficientemente estimulada, terá seu problema agravado e uma pequena dificuldade de aprendizagem poderá ser motivo de angústia e fracassos.

Existem crianças que na infância não recebem estímulos necessários a um desenvolvimento “normal” dentro dos padrões sociais da faixa etária. Esses estímulos se referem às oportunidades que vão desde o carinho, a alimentação, a higiene até o brincar, incluindo a fase de jogos e auxílio às tarefas escolares. Há também a questão do reforço e encorajamento, que os adultos possam transmitir para as crianças a autoconfiança: “você pode!” “Você é capaz!” “Tente de novo!” “Eu ajudo você!”.

Nós enquanto futuros psicopedagogos temos a responsabilidade sobre a forma como avaliamos nossos alunos e o compromisso de tentarmos mudar essa realidade, entendendo suas limitações e dificuldades, buscando formas de valorizar esse ser humano como um ser

em desenvolvimento que precisa acima de tudo do nosso apoio, carinho e amor porque, algumas vezes, é isso o que eles buscam na escola.

Verifico que as dificuldades de aprendizagem são um problema constante em nosso cotidiano escolar e que ocorrem independente de condições econômicas ou do meio social.

Com relação aos especialistas educacionais, como é o caso do psicopedagogo e dos educadores especiais, as cobranças são muitas, porém esbarram nos entraves administrativos como falta de espaço físico, falta de pessoal e de profissionais para realizar uma avaliação e dar um atendimento adequado. Em consequência disso o resultado é o nosso aluno ficando a mercê do fracasso.

Na tentativa de levantar questionamentos e buscar soluções para diminuir os problemas decorrentes do fracasso escolar é necessário:

- Que os educadores busquem através da formação continuada, aperfeiçoarem-se em suas práticas cotidianas, procurando conhecer seus alunos, ouvi-los em seus anseios e expectativas tendo confiança na relação professor-aluno e, assim facilite a comunicação entre ambos e juntos busquem novas formas para que a aprendizagem se concretize.
- Que em nossas escolas, através dos gestores e psicopedagogos busquem estabelecer vínculos de valores humanos e emocionais, no sentido de cativar nossas crianças e jovens, a fim de num clima alegre e sadio, despertar no aluno o gosto e o desejo pelo saber e pela cultura.
- Que nossas escolas se transformem em ambientes agradáveis e sejam considerados centros de interesse para os alunos. Ainda que não disponha de tecnologias modernas esteja apenas equipado de amor e alegria para seus alunos.

O sucesso de nossos alunos é um sonho. Lutar e sonhar. Sonhar e lutar. Continuar sonhando tem me dado esperanças de que nosso trabalho não é em vão. E que como resposta veremos rostos alegres e sonhadores, com desejo de saber.

Nosso trabalho é fazer com que este sonho não se apague nos rostos inocentes de nossos alunos que são as sementes do nosso amanhã.

2.3.2. Adolescência: Fase De Descobertas

O aluno é o objetivo maior da escola, especialmente os adolescentes que vêm à escola sem motivação, e o seu estar ali é sem significado. A desatualização e a falta de formação continuada dos professores dificulta a relação da teoria com a prática no seu fazer pedagógico.

A turma selecionada encontrava-se a faixa etária da turma selecionada encontra-se entre 12 a 17 anos, sendo considerados pré-adolescentes e adolescentes e apresentava alto índice de indisciplina e baixa estima.

A adolescência é um período de transformações físicas que tem reflexos diretos na conduta, nos sentimentos e automaticamente, nos relacionamentos.

Nesta fase, ora se sentem crianças, ora adultos, também os adultos têm dupla postura quanto a eles, ora os tratam como crianças e ora como adultos, exigindo responsabilidades para as quais talvez ainda não estão preparados.

No aspecto biológico, começa a puberdade que é o período das transformações e da autodescoberta. O adolescente passa por períodos de euforia e baixo-astal sem motivos aparentes, tem longos momentos de isolamento e sente muito sono. Não entendidos pelos adultos são chamados de preguiçosos, o que vai interferir no seu autoconceito. Normalmente, o adolescente dorme mais que o adulto, pois é uma necessidade orgânica.

A grande instabilidade se dá na área psicológica e emocional. Valores e crenças já assimilados na infância entram em confronto com os demais, geralmente do grupo. O universo dos adolescentes é imerso numa multidão de informações vindas de todas as partes: do grupo, da família, da escola ou da religião a qual pertence. A maneira como ele filtra e absorve essas informações depende do meio sócio/econômico em que vive.

Conforme Krebs (1995, p.51) abordagem psicobiológica das emoções: "as emoções das crianças em seus primeiros meses de vida é desencadeada por estímulos naturais ou incondicionais". Isso significa que mais tarde pode refletir em ações positivas ou negativas. Essas experiências vivenciadas pela criança vão determinar um jovem com auto-estima saudável ou baixa.

Retomando a idéia deste texto, onde citei que a turma foi escolhida justamente devido à baixa auto-estima, assim sendo, foram selecionadas atividades que de alguma maneira ajudar na tentativa de mudança ou melhoria neste aspecto tão significativo.

Os adolescentes encontram dificuldades nos relacionamentos interpessoais, na maioria das vezes demonstrando atitudes agressivas e mostrando pouco ou nenhum interesse pelo estudo.

Nesta fase é comum, o jovem assumir outra personalidade, igualando-se aos ídolos, tanto no físico (corpo, cabelo, roupas) quanto no comportamento imitando gestos, forma de andar e palavras usadas pelos mesmos.

Os adultos não compreendem essas mudanças e pecam no sentido de exagerar nas cobranças, principalmente de responsabilidade.

Claro que o adolescente tem que ter responsabilidades, mas dentro de seus limites, sendo assessorado pelos adultos, desta forma são induzidos à vida adulta, autônomos e preparados para assumir seu papel no mundo, criando seu espaço, para que possa respirar e crescer.

Num ambiente em que não se cultivam os respeitos, a solidariedade, a cooperação, certamente nossos jovens se sentirão menosprezados e carentes de controles e limites.

O equilíbrio, o bom senso e a autodisciplina são habilidades desenvolvidas em longo prazo, não podemos querer mudanças de comportamento nos adolescentes de um dia para o outro. É um longo processo de desafios, de perdas, mas com certeza de grandes vitórias.

Quanto mais cedo nossos adolescentes forem orientados, melhores efeitos surtirão. Trata-se, portanto, de colocar em prática a teoria das inteligências múltiplas para ajudar a desenvolver o melhor de cada um, auxiliado pela psicopedagogia, subsidiando uma prática pedagógica que tenha por finalidade a construção de alicerces para um ser cidadão que tem por direito apenas ser feliz.

Crianças com dificuldades em algum tipo de habilidade, como a matemática e a expressão verbal, por exemplo, possam também buscar outras formas alternativas de aprendizagem nas outras habilidades, através das quais tem mais probabilidade de se expressar com sucesso.

As mudanças rápidas na tecnologia e na sociedade exigem um novo projeto educacional mais holístico, que envolva uma educação em diversos níveis, enfatizando o

desenvolvimento das áreas intrapessoal e interpessoal, que constituem a inteligência emocional.

2.3.3. Implicações Educacionais

A abordagem das múltiplas inteligências postula que as pessoas: têm necessidades diferentes; têm vivências anteriores diferentes; percebem as informações culturais de modo diferente; possuem diferentes estruturas motivacionais e cognitivas para assimilar noções e conceitos; têm forças cognitivas e estilos de aprendizagem diferentes. Portanto os procedimentos educacionais, a partir desta nova visão de inteligência deverão sofrer mudanças profundas.

Uma vez que todas as inteligências são parte da herança genética, em algum nível básico cada inteligência se manifesta universalmente, independentemente da educação ou do apoio cultural.

A trajetória natural de desenvolvimento em cada inteligência começa com a capacidade pura de padronizar, que predomina no primeiro ano de vida. No estágio seguinte, a inteligência é encontrada através de um sistema simbólico, Nesse momento, as crianças demonstram suas capacidades nas várias inteligências por meio de sua compreensão dos vários sistemas simbólicos. Na medida em que o desenvolvimento progride, cada inteligência, juntamente com seu concomitante sistema simbólico, é representada num sistema notacional, que em nossa cultura são tipicamente dominados num ambiente formal de educação. Finalmente, durante a adolescência e a idade adulta, as inteligências são expressadas através da variedade de atividades profissionais e de passatempo.

As mudanças rápidas na tecnologia e na sociedade, exigem um novo projeto educacional mais holístico, que envolva uma educação em diversos níveis, enfatizando o desenvolvimento das áreas intrapessoal e interpessoal, que constituem a inteligência emocional.

O conhecimento, dentro de uma visão holística, vem de várias fontes e precisa ser integrado em nossa mente para uma percepção mais real e abrangente do nosso mundo, levar a criança a perceber desde cedo, que a ciência, as tradições, a arte e o conhecimento dito popular são todos ângulos diferentes, elementos parciais na percepção da realidade

total. Perceber que nenhum destes modelos é completo, mas sim complementar é essencial, especialmente num mundo globalizado, cada vez mais transdisciplinar e transcultural.

Passar os conhecimentos levando em conta as necessidades intelectuais, mas também as afetivas, sociais e transcendentais são essenciais para o novo tempo em que estamos vivendo, onde tudo se relaciona com tudo, onde a informação é instantânea.

Planejamento Educacional

- a) Traçar metas mais específicas e explícitas para as quais se pode analisar as habilidades intelectuais constituintes e planejar maneiras de avaliar o êxito ou o fracasso das mesmas;
- b) Consideração de que nem todos os indivíduos são iguais quanto a seus potenciais cognitivos e seus estilos intelectuais e que sua educação poderá ser melhor se estiver ajustada a suas necessidades e habilidades específicas.

Regime Educacional

- a) Deve levar em consideração os fins curriculares que se tem em vista para um indivíduo, bem como seu perfil intelectual;
- b) Tal decisão estará circunscrita se o indivíduo é: talentoso, normal, ou tem dificuldades particulares;
- c) Integrar as contribuições dos psicólogos da escola de Vygotsky, levar em consideração:
 - Interesses específicos a cada fase: 1 ano-contato emocional; 2 anos-manipulação de objetos; 3 a 7 anos- representação de papéis e outras atividades simbólicas; 7 a 11 anos – estudo formal na escola; adolescência – combinação de relações pessoais íntimas e exploração orientada para a carreira.
 - Exemplos genéticos primários servem como indicação de que um indivíduo pode dar com êxito passos sucessivos dentro de um domínio, dessa forma é possível ao professor planejar os passos e os obstáculos que a criança deve vencer para poder chegar a fase seguinte.

Assim, este tipo de análise junto com o enfoque das Inteligências Múltiplas poderia revelar o conjunto de caminhos que devem ser percorridos pelas crianças normais, bem como, pelas dotadas e as que têm dificuldades particulares.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa participante foi realizada na Escola Municipal Eno Brum Pires, São Sepé-RS, com uma turma do 6º ano do Ensino Fundamental, composta de 14 alunos entre 13 e 17 anos, no período de abril a novembro de 2004. A Escola possui o Projeto Político Pedagógico construído coletivamente.

A opção por esta Escola deu-se pela intenção de viabilizar a aplicação das atividades e a interdisciplinaridade, pois nela desempenho minha função profissional.

A Escola tem como patrono Eno Brum Pires que era filho de Vicente de Paula Simões Pires e Olga Brum Pires. Nasceu em 03 de junho de 1937, formado em contabilidade prestou vestibular para direito; aprovado ganhou como prêmio férias na praia de Cidreira onde faleceu por afogamento aos 23 anos em 01 de fevereiro de 1960.

Seu pai fez a doação do terreno para a construção da escola, e esta recebeu o nome de seu filho como uma homenagem.

A escola tem seu endereço em Jazidas, no 3º distrito do interior do município de São Sepé no estado do Rio Grande do Sul, ficando a 40 km da cidade. Apresenta uma composição diretiva formada por uma direção, uma vice-direção, uma coordenação pedagógica, séries iniciais e finais. Possui 250 alunos, 20 professores, 8 funcionários e cinco motoristas responsáveis pelo transporte escolar. É composta por uma turma de educação infantil e duas turmas de cada ano, com exceção do 7º e 8º ano. O primeiro ano é trabalhado com um projeto piloto chamado “Projeto Bienal”, onde o mesmo é feito em dois anos.

O espaço físico da escola é formado por uma sala de educação infantil, 07 salas de aula, biblioteca, laboratório, refeitório, sala dos professores, sala da direção, secretaria, cantina, cozinha, quatro banheiros femininos, três banheiros masculinos, banheiro dos professores, bar e saguão.

Nas segundas, quartas e sextas-feiras, a escola funciona para os professores e alunos das disciplinas do 5º ao 8º ano. Nas terças, quintas e sábados para os professores e os alunos dos anos iniciais, da educação infantil até o 4º ano.

Durante três dias semanais, os alunos passam o dia na escola e tem aulas pela manhã e tarde.

A comunidade circunvizinha da escola é formada por trabalhadores rurais e a clientela da escola é formada por filhos de empregados rurais, em sua grande maioria com classe social bastante inferior e pouca ou nenhuma escolaridade, baixa renda ou até sem renda fixa.

O decreto de criação da escola data de março de 1995, completando este ano 10 anos de nucleação. Onde foram desativadas as “escolinhas” do interior e foram reunidos todos os alunos da localidade do 3º distrito na mesma escola, sendo todos conduzidos pelo transporte escolar municipal, permanecendo na escola durante nove horas em dias alternados.

Este pequeno resgate histórico é para situar o leitor e ajuda-lo a conhecer um pouco da nossa realidade escolar.

Considerando os adolescentes do 6º ano desta Escola, os mesmos, constituíram o cenário que possibilitou-me a aplicação destes jogos, pois desde o começo do ano de 2004, essa turma era composta de um grande número de repetentes, com muita baixa estima e fadada este ano letivo a mais um fracasso.

Esta turma propiciou-me a oportunidade para aplicação dessas atividades que de alguma forma pudessem ajudar a resgatar a auto-estima deles de uma forma prazerosa e ludicamente.

A opção pela pesquisa participante de cunho qualitativo permitiu-nos conhecer no cotidiano escolar a práxis escolar, principalmente quanto a Educação Física relacionando-a com a leitura e escrita, através da aplicação dos jogos psicopedagógicos para estimular as Inteligências Múltiplas.

Através de jogos e brincadeiras, conversas informais, falas individuais, foi se conhecendo as representações e significações, considerando o conhecimento social e cultural de cada um.

Através dos jogos psicopedagógicos aplicados, tanto eu quanto as demais professoras que trabalharam com a turma durante o ano puderam perceber as diferenças comportamentais. Fizeram relatos dos resultados positivos e das mudanças ocorridas com a turma: aumento considerável da sociabilidade na turma (muito mais coleguismo), um maior respeito aos limites, melhoria da auto-estima e motivação pessoal, mais autodisciplina, otimismo e responsabilidade.

Pesquisas comprovam a importância da Teoria das Inteligências Múltiplas na escola no livro *Inteligência um Conceito Reformulado* Gardner (2001, p.180-182) nos relata:

Fico feliz que minhas impressões sobre as condições propícias à teoria das inteligências múltiplas tenham sido reforçadas pelas descobertas de Mindy Kornhaber e seus colegas do Projeto SUMIT, que identificaram um conjunto de traços que caracterizam escolas com algum sucesso comprovado na implementação de práticas inspiradas nas inteligências múltiplas como: presteza, cultura, colaboração, escolha por um currículo mais significativo, ferramenta para promover desenvolvimento, artes, etc..

A metodologia que visa integrar o universo do aluno com as informações e os conceitos desenvolvidos nas diferentes inteligências trabalhadas, tem um constructo teórico, uma abordagem integrativa que enfatiza a construção do conhecimento, a valorização da sensibilização e da ampliação da percepção, a importância da dinâmica inter-relacional na aprendizagem em grupo e o valor do desenvolvimento integral.

Para Vygotsky, o processo ensino-aprendizagem deverá propor situações que forneçam aos alunos o pensamento conceitual, de forma, cada vez mais complexa, possibilitando a tomada de consciência das operações realizadas, sendo capaz inclusive, de explicar o critério utilizado em determinadas ações.

Mesmo partindo do pressuposto de que uma sala de aula não é homogênea quanto aos indivíduos que a frequentam, propôs-se atividade igual para verificarmos os diferentes comportamentos de cada um diante das situações apresentadas.

Buscamos, então, mediar a aproximação dos conhecimentos interdisciplinares através do desenvolvimento de inúmeras atividades lúdicas.

Com a ajuda dessas atividades o adolescente pode desenvolver a imaginação, a confiança, a auto-estima, o autocontrole e a cooperação. O modo como interagiu revelou seu mundo interior, ajudando no desenvolvimento da sua linguagem, o seu senso de companheirismo e a sua criatividade.

Os materiais que serão apresentados em anexo, não foram indicados por faixa etária por duas razões básicas: uma que no Brasil a idade da criança é influenciada pelas condições materiais da família, econômicas e do meio ambiente, a segunda razão é porque a diversidade do estímulo ambiental interfere no desenvolvimento físico, cognitivo, intelectual e emocional da criança, ocasionando diferenças individuais.

Os cinco primeiros anos de vida de um ser humano são fundamentais para o desenvolvimento de suas inteligências. Nos primeiros anos de vida o cérebro sai dos 400

gramas quando do nascimento, para chegar perto de um quilo e meio quando adulto, crescendo e pesando mais em função das múltiplas conexões entre os neurônios que formam uma rede de informações diversificada. Essa rede se apresenta em pontos diferentes do cérebro e, ao que tudo indica, possui especificações que diferenciam uma inteligência da outra. Essa área do organismo não nasce pronta, isso vai acontecendo progressivamente, sobretudo entre os cinco e dez anos de idade, quando em seu respectivo hemisfério se plugarem as terminações nervosas responsáveis pela fala, visão, tato, percepção lógica, lingüística, sonora e outras. Para que esse desenvolvimento cerebral atinja toda sua potencialidade e multiplique seu poder de conexões, necessita de ginástica e esta é, genericamente, chamada de estímulos.

Os estímulos são importantíssimos a vida inteira, mas com prioridade na fase dos dois aos doze anos, pois, no início dessa fase o organismo produz mielina, uma substância que envolve os neurônios e que ajuda a aumentar a velocidade na transmissão das informações.

Os exercícios ou ginásticas cerebrais precisam de tempo para sua aplicação e que na medida do possível envolvam jogos diferentes, aplicados de forma progressiva, partindo sempre dos mais fáceis aos mais difíceis. A maneira como a criança ou adolescente encara o jogo é para um bom observador a medida de seu valor.

Os estímulos são o alimento das inteligências, sem eles a criança cresce com limitações e seu desenvolvimento cerebral fica extremamente comprometido.

Segundo Antunes (1998), é preciso ter cuidado, pois estimulações excessivas, possuem o mesmo sentido que a alimentação em quantidade excessiva, acima da necessidade.

A estimulação não deve ser feita o tempo todo, mas sim quando surgir o desejo pelo desafio do jogo. Um elemento importante na estimulação é observa-los o máximo de tempo possível e anotar seus progressos, mesmo os mais simples. Ir anotando os resultados ajuda a compreender melhor a criança ou adolescente. Resolver um problema mais rápido, falar com mais fluência, assim percebe-se os progressos, até mesmo os mais modestos.

Para desenvolver este trabalho, nossa preocupação foi não só investigar o potencial humano, mas sim, a partir deste estudo tentar encontrar alternativas para uma prática educativa mais comprometida com as necessidades de cada pessoa, suas habilidades, seus anseios e seus desejos.

Em anexo seguem os relatos das professoras das disciplinas de Educação Artística e Língua Portuguesa, sobre a mudança de comportamento da turma ao decorrer do ano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa participante propiciou um estudo referente às inteligências múltiplas em especial as lingüísticas, cinestésico-corporal, intra e interpessoais vivenciada através da docência em Educação Física relacionando com os diferentes saberes do 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Eno Brum Pires – São Sepé e a formação continuada no curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional da UFSM.

Envolveu interação, leitura e reflexão a fim de planejar e desenvolver atividades interdisciplinares que ajudassem a estimular as Inteligências Múltiplas anteriormente mencionadas, e a interface com a psicopedagogia.

Para isso foram necessários estudos teóricos referentes às Inteligências Múltiplas, Interdisciplinaridade e Educação Física, suporte às atividades, jogos e brincadeiras desenvolvidas durante a pesquisa participante de maneira lúdica, prazerosa e significativa no cotidiano escolar.

Acreditamos que os jogos e atividades psicopedagógicas desenvolvidas propiciaram de maneira interdisciplinar na ajuda e melhoria do desenvolvimento integral do adolescente no que se refere à percepção, atenção, memória, regras, socialização e, sobretudo refletindo positivamente em sua auto-estima, auto-imagem e/ou autoconceito.

Para isso percebemos a necessidade de trabalharmos de forma interdisciplinar juntamente com as demais professoras da turma, pois acreditamos que as Inteligências Múltiplas desenvolvidas, em especial a cinestésico-corporal, através da Educação Física são fundamentais na melhoria da escrita, assim como, do conhecimento lógico-matemático, estudos sociais (espaço e tempo) assim como de ciências (corpo, esquema corporal, postura, etc.).

A proposição de movimento de convivência e de trabalho com alunos de ambos os sexos pode propiciar observações, respeito, descobertas e tolerância das diferenças. Essa convivência é também facilitadora dessas relações, pois oferecem oportunidades concretas para os questionamentos e superação dos preconceitos ligados ao gênero.

É nosso dever enquanto futuros psicopedagogos partir da globalização numa perspectiva multidimensional do desenvolvimento e da aprendizagem, compreendendo cognições e ações reflexivas. Não podendo esquecer que vivemos numa sociedade global onde a perspectiva sócio-histórica, a educação voltada para a paz e para o desenvolvimento

mundial. Somos obrigados a considerar o contexto local, regional, mundial, analisando as repercussões das intervenções humanas em lugares e sobre povos diferentes e fisicamente mais distantes.

Segundo Morin (2002 p. 58-59) apud Antunes (1998), o século XXI deverá abandonar a visão unilateral que define o ser humano pela racionalidade (*Homo sapiens*), pela técnica (*Homo faber*), pelas atividades utilitárias (*Homo economicus*), pelas necessidades obrigatórias (*Homo prosaicus*). O ser humano é complexo e trazem si, de modo bipolarizado, caracteres antagonistas. *Sapiens* e *demens* (sábios e loucos), *faber* e *ludens* (trabalhador e lúdico) *economicus* e *consumans* (econômico e consumista) *prosaicus* e *poeticus* (prosaico e poético).

Como percebemos Morin apud Antunes (1998), nos faz refletir sobre a grandeza e a complexidade do ser humano o homem da racionalidade é também o da afetividade, daí a importância de se ter sensibilidade para trabalhar com as inteligências múltiplas buscando o melhor de cada um, daí a importância da Educação Física, para esta não perder a ludicidade, a grandeza e leveza de todos os movimentos. Na nossa proposta de atividades para as inteligências múltiplas de forma interdisciplinar, o professor deve ver o aluno como um aprendiz e se ver com humildade para mostrar a cada aluno que ele pode participar e construir seu conhecimento.

Deve mostra –lhe que não há limites para a aprendizagem e o que vale a pena é o prazer de “voar” ultrapassando as limitações, pacientes e progressivamente, segundo a releitura de Fernão Capelo Gaivota, de Richard Bach.

Nós educadores vivenciamos esse processo de aprendizagem, portanto, para que possamos praticá-lo sem resistência é necessário antes de tudo que experimentemos a situação como aprendizes, vivenciando o processo nas diferentes etapas e áreas do conhecimento.

A escola ativa pressupõe uma comunidade de trabalho, com alternância entre o trabalho individual e o trabalho de grupo, porque a vida coletiva revelou-se indispensável ao desenvolvimento da personalidade, mesmo sob seus aspectos mais intelectuais. Trabalho de equipe.

Afirma o direito da pessoa humana à educação é, pois, assumir uma responsabilidade muito mais pesada que assegura a cada um a possibilidade da leitura, da escrita e do cálculo; significa a rigor, garantir para a criança o pleno desenvolvimento de suas funções mentais e a

aquisição de conhecimento, bem como de valores morais que correspondem ao exercício dessas funções, inclusive adaptação à vida social atual.

A educação continuada e a melhor preparação dos professores constituem realmente uma questão primordial de todas as reformas pedagógicas em perspectiva, pois enquanto ela não for resolvida de forma satisfatória, será totalmente inútil organizar belos programas ou construir belas teorias a respeito do que deveria ser realizado.

É possível efetuar mudanças no cotidiano escolar, mesmo que elas ocorram de forma lenta e para isso o professor precisa saber pensar a sua própria prática, refletir criticamente sobre o modo como desenvolve o seu trabalho. Enfim, não basta só ter vontade, é preciso ter conhecimento técnico e coragem para reorganizar conteúdos, repensar e modificar metodologias, o professor deve refazer e alterar procedimentos, criar uma nova aula que articule a aprendizagem como um ato a dois, interagindo mutuamente, criando laços, extrapolando limites e alçando vôos imaginativos.

A inteligência é estimulada através da aprendizagem. A utilização de meios e instrumentos como livros didáticos, mapas, revistas, jornais, vídeos e salas ambientes. Em localizações específicas que transformem o local das aulas, sejam eles quais forem (casa, praça, pátio) em locais onde o conhecimento possa ser transmitido.

Os agentes podem ser os professores, pais, avós, irmãos mais velho, contanto que sejam críticos e reflexivos e estejam sempre buscando novos conhecimentos. Como programação e necessária a formatação de objetivos gerais que relacionem recursos disponíveis, pessoas envolvidas, cronogramas e bibliografias.

O ato pedagógico deve ser uma constante e prazerosa troca de experiências e afetividade com resultados positivos de aprendizagem. Dando ao aluno a oportunidade de descoberta que lhe permita aprender a ver-se como alguém capaz. Assim agiu porque sentiu, e sentiu porque pensou, desta forma se constitui um ser crítico sem medo e sem perder a sua diferença.

O professor deve conhecer os sonhos, os desejos dos alunos sobre a escola, abrir possibilidades para que os mesmos participem do cotidiano escolar através de opiniões, críticas, sugestões e atividades lúdicas onde o aluno possa construir sua história como cidadão.

Assim como Fernão Gaiivota apud Marquezan (1999, p. 131) estava sempre ao lado de seus discípulos, sugerindo, demonstrando, instigando, o professor deve andar sempre ao lado de seus alunos e num ato de amor dizer-lhe como Fernão: “Você é livre de ser você mesmo, de ser seu próprio eu, aqui e agora, e não há nada que possa se interpor no seu caminho”.

Culturalmente foi vedado ao professor entra em contato, em maior profundidade, com as emoções de seus alunos.

Na aprendizagem tradicional separa-se a aquisição de informações do desenvolvimento do educando como um todo. Quebrar este esquema, tornando o aluno sujeito e construtor do seu processo de aprendizagem, capaz de manipular o conhecimento, ao invés de apenas recebe-lo, este é o verdadeiro papel do professor, do psicopedagogo e da escola.

A proposta psicopedagógica deve partir do autoconhecimento e do desenvolvimento emocional do educando, passando pelo conhecimento do mundo, pelas relações interpessoais, integrando o cognitivo nas situações de aprendizagem e ligando-o diretamente à aquisição dos conteúdos.

O trabalho do psicopedagogo deve não só atuar no interior do aluno ao sensibiliza-lo para a construção de seu conhecimento, mas requer também uma transformação interna do professor. O professor deve tornar-se um elemento facilitador, estando atento e aberto para lidar com questões referentes ao respeito mútuo, relações de poder, limites e autoridades. Deve levar o educando ao desenvolvimento da autopercepção, do mundo e do outro.

O ideal seria que se tivesse a orientação constante do psicopedagogo junto ao professor, discutindo não apenas as relações vinculares, mas todas aquelas que dizem respeito ao conteúdo, atuação do aluno, formas de avaliação e relações com os pais. Trabalhando assim, a ansiedade do aluno, dos pais, da escola e do educador.

Enquanto em formação continuada em psicopedagogia num primeiro momento acredito que a solução para ajudarmos na criação de um homem mais completo e inteiro é redescobrir sua outra parte sufocada pelo distanciamento emocional. A educação emocional, tendo o amor como sua essência é a energia que vai proporcionar a integração necessária para o pleno viver e conviver.

As emoções são poderosas e são um caminho que deve ser usado a favor das relações do homem consigo, com seus semelhantes e com o mundo. É possível tocar o outro

profundamente com nossas próprias emoções, quando compreendermos e canalizarmos essas emoções estaremos estabelecendo relações afetuosas e respondermos às necessidades do outro, curando assim, reciprocamente prejuízos emocionais.

Esses prejuízos emocionais podem provir de várias formas, sabemos que a afetividade é fundamental para a saúde mental de uma pessoa. A criança não vivendo experiências de amor, carinho e respeito não tem os requisitos básicos para a formação do seu autoconhecimento, pois crescem inseguras, levando consigo sentimentos de frustração.

A educação pelo afeto é um desafio em nosso tempo, pois vivemos num mundo mecanizado onde ao menor toque de um botão se obtém o desejado. As relações afetuosas entre pais e filhos estão cada vez mais abaladas e o que vemos são crianças extremamente carentes em todos os tipos de famílias.

A escola reflete esse momento, com criança e adolescentes desajustados e com baixa auto-estima. A auto-imagem e o autoconceito são resultado da influencia que as pessoas exercem sobre a criança, que mais tarde vem a tona nos conflitos da adolescência, pois com certeza, pode se afirmar que as criança constroem sua imagem de acordo com as pessoas com quem convivem.

A escola é o local onde a criança, posteriormente, o adolescente desenvolve competências especialmente nas relações interpessoais, o que foi comprovado nos depoimentos das professoras de Educação Artística e Língua Portuguesa.

Acreditamos que não é apenas o sentir-se bem em sala de aula que ajudará a construção da auto-estima, mas também a vivencia de experiências positivas que valorizem o aluno. Situações em que este possa expressar-se, sentir-se útil, não sendo alguém que esta ali apenas para receber conteúdos. Dessa forma, os adolescentes sentir-se-ão auto-respeitados na sua individualidade como pessoas e no contexto em que vivem.

Viver e conviver são uma arte entre os humanos. Por isso trabalhar as inteligências, sobre tudo as pessoais conforme colocada por Gardner e Goleman, vemos como a melhor solução para administrar os conflitos. É preciso desenvolver competências que serão como alicerces para uma vida adulta, quando o jovem definirá com consciência suas opções amorosas, sexuais e profissionais, pois vai depender dessas escolhas o seu sucesso ou fracasso como pessoa que tem como essência à busca da felicidade suprema através do amor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. Campinas – SP – Papirus 2000.
- ANTUNES, Celso. **A teoria das Inteligências Libertadoras**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- _____. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- CENAS e CENÁRIOS: reflexões sobre a educação/ Lúcia Salette Celich Dani, org.-Santa Maria: Palotti, 1999.
- COSTA, Auredite Cardoso. **Psicopedagogia e Psicomotricidade**. Petrópolis, RJ Vozes, 2001.
- FERNÁNDEZ Alicia. **Psicopedagogia em Psicodrama: morando no brincar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- FRITZEN, Silvino José. **Jogos dirigidos para grupos, recreação e aulas de Educação Física**. Petrópolis, RJ: Vozes, 28ªed, 2001.
- GAMA, Maria Clara Sodré Salgado. **Ensaio**. Rio de Janeiro, Publicação Janeiro/março 1994.
- GARDNER, Howard.**Estruturas da Mente: A teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1994.
- _____. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.
- _____. **A nova Ciência da Mente**. São Paulo, SP: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996.
- _____. **Arte mente e cérebro**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas Sul, 1999.
- _____. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: Teoria Revolucionária**. Rio de Janeiro – RJ – Objetiva , 1995.
- ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. **Estruturas da Mente: o jogo das Competências humanas**. Santa Maria, RS: UFSM, 1999.
- KREBS, Rui Jornada. **Desenvolvimento Humano: Teorias e Estudos**. Santa Maria – RS – Casa Editorial, 1995.
- LIBÂNIO, José Carlos. **Espaços de desenvolvimento profissional**. In: Revista da Educação AEC. Ano 27-nº 109-out/dez 1998.

LIMA, Alceu Valim de. **Educação Emocional**. Porto Alegre: Livres, 2000.

MACEDO, Lino. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

_____ & PETTY, Ana Lúcia Sicoli & PASSOS, Norimar Christe. **Aprender Com jogos e situações problemas**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

MARQUEZAM, Lorena Inês P. **Auto-Estima, Auto-Imagem e ou Auto-Conceito**. DANI, Lúcia. In Seminário: **CENAS E CENÁRIOS: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO**. Anais, 1999.

_____ **Repensando a Afetividade no cotidiano escolar**. In SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO. 2002, São Luiz – Ma. Anais, 2002.

NEGRINE, Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. Porto Alegre, RS: PRODIL, 1994.

NOGUEIRA, Nibo Ribeiro. **Pedagogia dos projetos: uma jornada Interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas Inteligências**. 3 ed. São Paulo: Érica, 2002.

PIAGET, J. A. **Construção do Real da Criança**. Rio de Janeiro – RJ – Zahar, 1971.

RIBEIRO, Lair. **Auto-estima: Aprendendo a gostar mais de você**. Rio de Janeiro – RJ – Objetiva, 1994.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM – Curitiba – PR. IESDE, 2003.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo – SP. Martins Fontes, 1987.

ANEXOS

ANEXO A

JOGOS APLICADOS PARA ESTIMULAÇÃO DA INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA.

A seguir, serão apresentadas algumas representações dos jogos que foram aplicados para a estimulação verbal ou lingüística, pessoais (intra e inter) e cinestésico-corporal consecutivamente aos adolescentes do 6º ano do ensino fundamental e algumas observações pessoais a respeito da aplicação dos mesmos. Segundo Celso Antunes (1998).

<i>Nº 01</i>	<i>Inteligência Lingüística</i>
<p>Habilidade: Vocabulário Outras Estimulações: Fluência Verbal</p> <p>Utilização: os alunos são divididos em dois grupos e cada um deles deve selecionar em revistas diferentes figuras, colando na cartolina e recortando-as de maneira a formar pequenas cartas de baralho. Iniciando o jogo, cada aluno escolhe uma de suas cartas e mostra ao grupo adversário que terá um minuto para encontrar uma palavra que forme duas rimas com a apresentada na carta. Conseguindo, ganha um ponto e é a sua vez de escolher a carta e propor aos adversários igual problema. O professor vai registrando os pontos no quadro e em determinado momento, pode passar a propor mais rimas. Caso prefira, o professor pode selecionar as cartas e ele fazer a apresentação.</p>	<p>Nome: Fazendo Rimas Material: cartolina, lápis de cor, tesoura, cola, régua, revistas.</p> <p>Observações pessoais: os alunos gostaram mais de se envolver na confecção das cartas do que do jogo em si. E depois de iniciada as atividades em pouco tempo demonstraram perder o interesse pela mesma. Mas foi bastante positivo no sentido de que o jogo os obrigou a repensar e descobrir palavras novas, com isso enriquecendo mais o seu vocabulário.</p>
<i>Nº 02</i>	<i>Inteligência Lingüística</i>
<p>Habilidade: Memória verbal Outras Estimulações: Fluência Verbal</p> <p>Utilização: O professor deve estimular o raciocínio dedutivo, estimulando o aluno a observar as ilustrações e buscar sentido na história. Inúmeros jogos podem ser propostos: sugerindo a colocação dos quadrinhos desordenados, sugerir que os alunos transformem histórias originais em outras de conteúdo ligado ao que está sendo aprendido e, finalmente estimulando os alunos para que construam seus próprios gibis, criando</p>	<p>Nome: Jogos com gibis Material: o professor deve reunir grande variedade de revistas de histórias em quadrinhos ou tiras de histórias de jornal. Os diálogos devem ser retirados.</p> <p>Observações pessoais: Esta atividade foi interessante de desenvolver. Todos os alunos adoraram e se envolveram criando suas histórias e inventando personagens. Surgiram histórias muito boas e bem criativas.</p>

<p>personagens, desenvolvendo argumentos, estabelecendo roteiros e completando a arte final.</p>	
<p><i>N° 03</i></p> <p>Habilidade: Reconhecimento de cores e tamanhos</p> <p>Outras Estimulações: Criatividade</p> <p>Utilização: O professor idealiza um tema, relacionado aos conteúdos que estão sendo trabalhados. Ex. “Um jogo de voleibol”.Solicita que os alunos escrevam sobre esse tema, desenvolvendo mensagens corretas, mas não se utilizando de palavras-chave como: bola e jogador.Os diferentes grupos preparam suas mensagens e devem apresentá-las aos demais.</p>	<p><i>Inteligência Lingüística</i></p> <p>Nome: Cliber</p> <p>Material: Papel e caneta. O desafio proposto pelo jogo é levar os alunos, reunidos em duplas, trios ou grupos maiores, a construir uma mensagem sobre o tema proposto, não usando algumas palavras proibidas.</p> <p>Observações pessoais: Foi uma atividade bastante produtiva, que obrigou os alunos a descobrirem palavras novas que fossem sinônimas das proibidas.A maioria precisou utilizar o dicionário em algum momento do jogo. Surgiram mensagens muito boas.</p>
<p><i>N° 04</i></p> <p>Habilidade: Memória Verbal</p> <p>Outras Estimulações: Fluência Verbal</p> <p>Utilização: Alunos divididos em grupos, sentados em círculo.Iniciado o jogo, o professor escolhe um aluno que fará uma pergunta em voz alta. Essa pergunta deverá, imediatamente, ser respondida pelo aluno do grupo oposto. Após uma série de indagações e respostas, revezam-se os grupos em suas funções de perguntar e responder.</p>	<p><i>Inteligência Lingüística</i></p> <p>Nome: Agora é sua vez</p> <p>Material: Uma caixa com perguntas escritas pelo professor (Ex. Onde você mora? Você tem namorado? Quem descobriu a América?) e em outra caixa uma série de questões que respondem essas perguntas.</p> <p>Observações Pessoais: Foi uma atividade muito divertida, os alunos adoraram participar.Em alguns momentos surgiram situações engraçadas e ao mesmo tempo educativas, ocorreram duas respostas simultâneas para a mesma pergunta ou respostas trocadas. Nestes casos o grupo perdia um ponto.</p>

ANEXO B

JOGOS APLICADOS PARA ESTIMULAÇÃO DAS INTELIGÊNCIAS PESSOAIS: INTRA E INTERPESSOAIS

<i>N° 01</i>	<i>Inteligências Pessoais</i>
<p>Habilidade: percepção corporal</p> <p>Outras Estimulações: observação e autoconhecimento</p> <p>Utilização: os alunos devem desenhar nos círculos os olhos, o nariz, as orelhas e as bocas nas caras, mas fazer os segundo estados de ânimo das pessoas, relatados pelo professor (por exemplo: Luciana perdeu um amigo e está triste, como seria o rosto de Luciana?), e muitas situações análogas. O objetivo essencial da atividade é levar o aluno a perceber suas próprias emoções e poder, progressivamente, fazer “leituras” de sentimentos em si mesmo e em outras pessoas.</p>	<p>Nome: carinhas</p> <p>Material: folhas de ofício e lápis</p> <p>Observações pessoais: foi uma atividade muito interessante, pois cada um teve de pensar sobre seus próprios estados emocionais, pensando assim o porquê de seus sentimentos.</p>
<i>N° 02</i>	<i>Inteligências Pessoais</i>
<p>Habilidade: Percepção corporal</p> <p>Outras Estimulações: Auto e heteroconhecimento</p> <p>Utilização: Os alunos devem ser estimulados a criar situações que envolvam emoções diferenciadas (alegria, raiva, frustração, euforia, mágoa e outras) e buscar compor pessoas a partir da união das cabeças com as expressões correspondentes ao seu corpo. A atividade visa estimular a identificação e a legitimação das emoções.</p>	<p>Nome: Montando o corpo humano</p> <p>Material: reunir grande quantidade de figuras humanas de revistas. Cortar as cabeças formando conjuntos à parte. A atividade explora muito mais profundamente o auto e heteroconhecimento.</p> <p>Observações pessoais: foi muito bom fazer os trabalhar com emoções. Surgiram comentários do tipo: “A professora está nos fazendo pensar sobre cada coisa!” “Nunca tinha pensado nisso!”</p>
<i>N° 03</i>	<i>Inteligências Pessoais</i>
<p>Habilidade: Autorelacionamento e relacionamento social</p> <p>Outras Estimulações: Legitimação de estados emocionais</p> <p>Utilização: Relatar o caso em sala, se possível, dramatizando a situação e colocando as eventuais perspectivas para</p>	<p>Nome: Estudo de caso</p> <p>Material: reunir vários casos simples envolvendo situações familiares e escolares que desperte diferentes estados de emoção.</p> <p>Observações pessoais: além dos casos por mim relatados, eles começaram a relatar inúmeros casos semelhantes</p>

<p>cada caso para a discussão dos alunos. É muito importante que nessas discussões o professor tenha uma participação não opinativa, dando ou tirando a palavra aos alunos, levando-os todos a discutir, mas sem intervir de forma moralista. Ao final dos debates, pode concluir, sintetizando o caso e mostrando diferentes opiniões que essas situações podem ocasionar. Se considerar válido, pode solicitar aos alunos que exponham também “seus” casos.</p>	<p>que eles conheciam e com isso enriqueceram muito o nosso diálogo e a nossa atividade em si.</p>
---	--

<p><i>Nº 04</i></p>	<p><i>Inteligências Pessoais</i></p>
<p>Habilidade: Preparação corporal Outras Estimulações: Observação e poder de comunicação não verbal</p> <p>Utilização: Os alunos devem ser estimulados a utilizar-se de diferentes formas de expressões não verbais, descobrindo a mensagem. Progressivamente, as mensagens podem ir sendo ampliadas e, além do olhar, outras atributos da comunicação corporal podem e devem ser utilizados. O professor deve explorar essas formas de comunicação como instrumento para permitir que os alunos descubram que a linguagem oral é apenas uma das muitas formas de comunicação utilizadas pelo ser humano.</p>	<p>Nome: A linguagem do olhar Material: alunos devem estar em círculo e o professor escolherá um depois outro, e assim sucessivamente. Estes recebem uma mensagem escrita e devem comunica-la à classe apenas usando o olhar (por ex. uma mosca voando, uma partida de tênis, etc.) Observações pessoais: toda turma adorou participar surgiram situações engraçadas até os alunos descobrirem o que realmente estava sendo apresentado.</p>

ANEXO C
JOGOS APLICADOS PARA ESTIMULAÇÃO
DA INTELIGÊNCIA CINESTÉSICO-
CORPORAL

<i>N° 01</i>	<i>Inteligência Cinestésico-Corporal</i>
<p>Habilidade: coordenação motora</p> <p>Outras Estimulações: agilidade e equilíbrio</p> <p>Utilização: A atividade é uma corrida de revezamento onde os jogadores, divididos em duplas, colocam-se um frente ao outro, separados por uma distância de dois a três metros. Entre eles existe um rio imaginário e o primeiro deverá atravessar o rio, sem pisar na água, passando “de pedra em pedra”, isto é, apoiando-se sobre as folhas de jornal. Iniciando o jogo, cada participante coloca a folha de jornal no chão e pula para a mesma, colocando a folha seguinte à sua frente para o próximo passo. Após esse passo, apanha a primeira folha e coloca adiante até chegar ao parceiro, que usando o mesmo recurso, deve voltar à margem.</p>	<p>Nome: travessia do rio</p> <p>Material: folhas de jornal</p> <p>Observações pessoais: Foi uma atividade muito divertida, onde todos participaram animadamente. Usando muita imaginação inventaram mais objetos, obstáculos e animais no rio imaginário.</p>
<i>N° 02</i>	<i>Inteligência Cinestésico-Corporal</i>
<p>Habilidade: Coordenação Motora</p> <p>Outras Estimulações: Orientação espacial e coordenação motora</p> <p>Utilização: O professor deverá escrever em pedaços de papel uma série de atividades motoras (correr, saltar, etc.) colocando-as em uma caixa de sapatos. Iniciado o jogo a caixa deve passar de mão em mão e a um apito do professor o aluno que tiver a caixa em mãos deve abrir um dos papéis e cumprir a determinação escrita. O jogo termina quando todos os papéis forem retirados da caixa.</p>	<p>Nome: Caixa-surpresa</p> <p>Material: papel e uma caixa de sapatos</p> <p>Observações pessoais: utilizei também muitas atividades com mímica e imitações. Agradou tanto que foi repetida em mais duas oportunidades.</p>
<i>N° 03</i>	<i>Inteligência Cinestésico-Corporal</i>
<p>Habilidade: Coordenação manual</p> <p>Outras Estimulações: sensibilidade tátil</p> <p>Utilização: Os alunos deverão enfiar a linha no buraco da agulha. O professor pode formar grupos e estabelecer uma</p>	<p>Nome: agulha e linha</p> <p>Material: várias agulhas</p> <p>Observações pessoais: Como foi difícil para os meninos essa atividade, devido ao tipo de vida que levam no</p>

<p>competição, onde cada aluno, após a execução da tarefa, passará a agulha para o seguinte que deverá retirar a linha e coloca-la novamente, e assim sucessivamente até o último da fila. Esse jogo, assim como muitos outros propostos, podem assumir a função apenas lúdica, sendo incorporado a uma gincana.</p> <p>Nº 04</p> <p>Habilidade: Coordenação Motora</p> <p>Outras Estimulações: Lateralidade</p> <p>Utilização: O professor deve estimular os alunos, organizados em duplas, em trios ou em quartetos, a simularem gestualmente comportamentos em diferentes situações, envolvendo, por exemplo, a praia, o shopping, assistindo um jogo, recebendo diploma e outras. Um grupo deve observar a simulação dos outros e procurar apresentar uma “leitura” de toda essa linguagem corporal expressa em apresentações dessa natureza.</p>	<p>campo com trabalho braçal, realizar tarefas envolvendo motricidade fina.</p> <p>Inteligência Cinestésico-Corporal</p> <p>Nome: Ensaio</p> <p>Material: Espaço aberto</p> <p>Observações pessoais: No começo foi difícil fazer os meninos participarem, mas com o decorrer da atividade foram aderindo e gostando de participar. Surgiram situações muito engraçadas e outras trágicas nas representações deles.</p>
---	--

ANEXO D

TRABALHOS DOS ALUNOS

As figuras a seguir são algumas representações dos desenhos e redações feitos pelos alunos antes da aplicação dos jogos para estimulação das Inteligências Múltiplas: Lingüística, Cinestésico-Corporal e Pessoais: Intra e Interpessoais.

A Nossa turma é uma turma boa, Mas ã é aquilo que eu queria pa que ã tenha muitas amigas, e pa mais que pareça gostar não gosto aqui não tem nenhum tipo de união.

São todos assim nã te procuram quando precisam, nem todos são assim com exceção de 1 ou 2.

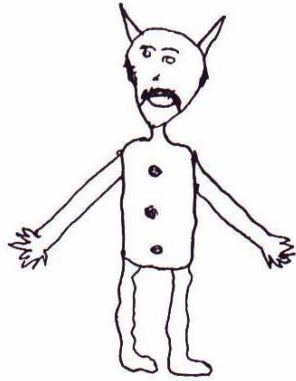
E não gosto ficar deste jeito sem amigas mas o que que adianta ter amigas falsas!

NO ME : Louciani

TURMA : 61



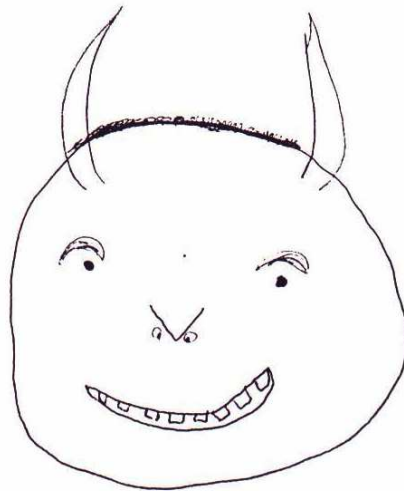
Leonardo



Ein kleiner Mann mit spitzen Ohren.

Harold G.

William



As figuras a seguir são desenhos e redações feitos após a aplicação dos jogos.

Minha opinião.

Eu gosto de minha turma, tenho alguns amigos e ambiente bom, com os meus colegas alguns eu tenho mais afinidade outros são mais de conhecer mesmo.

Meus professores são eternos que dão bem com todos eles eu gosto de estudar na minha sala de aula.

Suelen R. da Silva

TURMA: 61

O assalto!

Claudio e Moisés eram 4 casal pobre e por esse motivo tinham que roubar para ganhar dinheiro.

E eles tinham um grande sonho, era comprar um carro, mais o carro custava muito caro, então eles viram que tinham que roubar muito para poder comprar o carro.

Claudio e Moisés foram em uma fábrica de carros para ver quanto era, o dono da fábrica disse que o carro que eles queriam era 6.000 reais.

Então eles decidiram parar de roubar e cada um procurou emprego e depois de 3 meses conseguiram o dinheiro suficiente para comprar o carro.

Responder

① Uma coisa que eu adoro é...

Eu adoro estar em casa

② ① que mais me aborrece é...

Uma coisa que me aborrece é ter que
rir para o colégio

③ Sou uma pessoa que...

Sou uma pessoa que gosto muito da
minha família

④ Se não fosse eu mesmo, gostaria de ser...

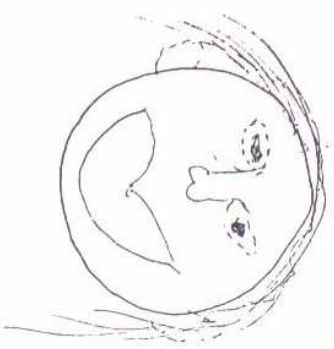
Eu gostaria de ser meu pai

⑤ Quem não me conhece bastante não
sabe que eu...

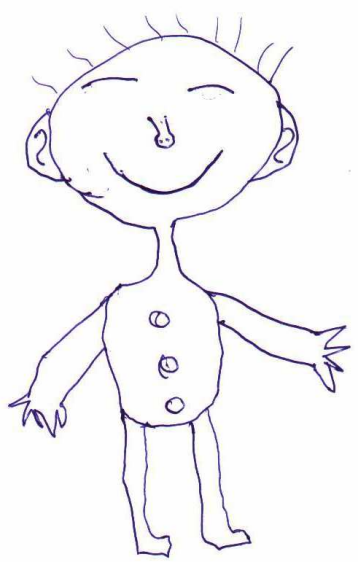
Que eu sou uma pessoa feliz

O humo e drama, natureza, estuda
 tudo. Tudo chega Brillem no danton
 jogamos, bebe, bebida.
 O momento e o momento sempre professo
 sobre a vida

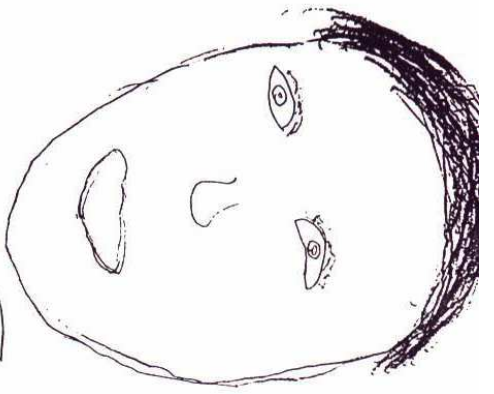
Esqon Brum Esqon



JEAN



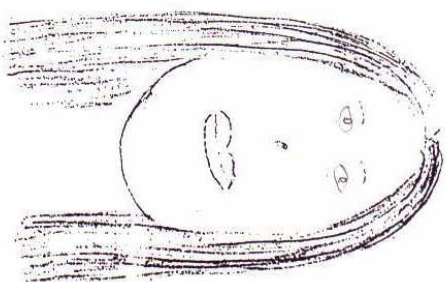
Humil 61.



casanova
DZ-100

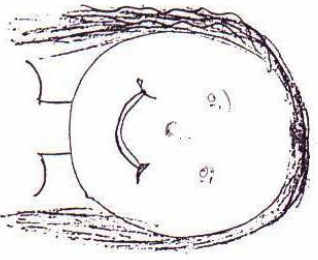
FELIZ!

Costan' Felix



Stinson

10/10/10



Borica

1/11

ANEXO E

FOTOS



Figura 1: Foto da Fachada da Escola Eno Brum Pires – Tirada do outro lado da estrada



Figura 2: Foto da Fachada da Escola Eno Brum Pires – Vista Frontal.



Figura 3: Foto da Fachada da Escola Eno Brum Pires – Vista Lateral.



Figura 4: Local para prática dos jogos de futebol e handebol.



Figura 5: Local para prática do jogo de vôlei.



Figura 6: Sala de aula da turma 61.



Figura 7: Foto da turma 61 com a professora Elisângela.



Figura 8: Foto dos meninos da turma 61 com a professora Elisângela.



Figura 9: Foto das meninas da turma 61 com a professora Elisângela.



Figura 10: Corrida com objetos na cabeça.



Figura 11: Corrida com batatas na colher.



Figura 12: Corrida do saco.



Figura 13: Briga de galo.



Figura 14: Alunos na sala de aula em duplas, preparando-se para atividade n.º 06 (int. líng.).



Figura 15: Alunos em círculo na sala de aula realizando a atividade n.º 19 (int. pessoais).



Figura 16: Alunos olhos fechados realizando atividade n.º 05 (int. cinestésico-corporal).



Figura 17: Alunas em círculo, pátio da escola realizando atividade n.º 06 (int. cinestésico-corporal).



Figura 18: Alunos abraçados finalizando atividade n.º 25 (Intelig. Pessoais)

ANEXO F

RELATO DAS PROFESSORAS

PARECER TURMA 61

A turma 61 da Escola Municipal de Ensino Fundamental Eno Brum Pires, localizada em Jazidas no 3º distrito de São Sepé, em 2004 iniciou o ano letivo com problemas preocupantes, não só por parte dos professores, como também da direção e funcionários.

Com o passar do tempo a turma 61, superou a imagem negativa que transpareceu aos professores e as demais turmas integrantes da escola. Os alunos da 6ª série apresentaram maturidade nas suas atitudes, demonstrando respeito, interesse, responsabilidade e melhor comportamento, características essas que fizeram com que a turma alcançasse êxito nos estudos.

Através dessas ações, a turma 61, reconquistou o carinho e a amizade dos professores não só de Língua Portuguesa, mas também das outras disciplinas.

Tatiana Della Mea
Tatiana Della Mea
Professora de Língua Portuguesa

PARECER TURMA 61

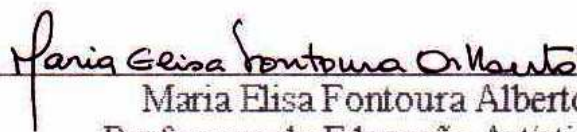
Iniciei a trabalhar em 2004 na Escola Eno Brum Pires, 3º sub distrito de São Sepé – Jazidas. Todas as turmas são boas, apresentando problemas normais encontrados em sala de aula.

A turma 61 era citada por rebeldia por parte de alguns alunos e pelo hábito de não realizarem nenhuma tarefa.

Frente aos alunos da 61 já estava preparada para driblar os percalços, qual não foi a minha surpresa quando a partir da metade do ano e no transcorrer do restante essa passou a ser a melhor turma que eu já tive.

Apresentaram um desempenho surpreendente de 100% tanto no comportamento, quanto no desempenho e qualidade dos trabalhos.

O ano terminou com a classe merecendo os mais grandes e sinceros elogios.



Maria Elisa Fontoura Alberto
Professora de Educação Artística